



B.69



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 25 DE NOVEMBRO DE 1972

AVENÇA

N.º 818

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$00

A EXTRAORDINÁRIA BELEZA DAS MARGENS DO GUADIANA E O ALICIANTE DA CAÇA NA REGIÃO DE ALCOUTIM PODEM CONSTITUIR A BASE DE UMA AMPLA E MAGNÍFICA ZONA DE TURISMO NO SOTAVENTO DO ALGARVE

QUERER oferecer novidades nesta coisa tão debatida do turismo, eis a vaidade das vaidades; mas, por outro lado, parece que os entendidos e responsáveis, embebedados na teia dos pormenores, perdem por vezes de vista os efeitos do conjunto: um ilustre mestre italiano, criador de uma das mais nomeadas estâncias do seu país,

afirmava que a mais bela e extraordinária paisagem, podendo atrair milhões de turistas, não conseguiria no entanto conservá-los se lhes faltassem complementos, pelo menos os outros dois vértices do triângulo. Explicava a razão disso mostrando o turismo como consequência do ancestral antagonismo, da eterna luta entre o que no homem há de nómada e sedentário e como daí, para escapar ao rame-rame diário, em cata do natural, da carne em sangue, o homem do norte põe a deambular o espírito nómada e aventureiro do avô caçador-pastor, mas, como o infatigável Nenrod, acabará também por saturar-se do belo solitário. Há, por isso, que subtrai-lo ao bocejo do enfado, oferecendo-lhe o que é diferente e capaz de satisfazer a sua procura curiosa.

de encontrar-se os outros dois vértices do triângulo. Atravemo-nos a aventar que um deles seja, naturalmente, esse esquecido rio Guadiana, que a cada curva apresenta nova panorâmica e cujas enrugadíssimas vertentes escondem nas complexas dobras as mais extraordinárias e belas paisagens. O povoamento da vasta região entre as ribeiras da Foupana e do Vascão, faz-se em pequenos agregados de 20 a 30 famílias, à roda do poço, e espaçados entre si de

cinco a oito quilómetros. Resulta daí que nos entremeios, a caça de toda a espécie, perdiz lebre e coelho, encontra as mais vantajosas condições de procriação e vida. Somos do tempo em que não havia estradas na região e qualquer caçarreta estoirava num dia 50 ou 60 cartuchos. Hoje, diariamente batida por gente de toda a parte, e mercê da infeliz concorrência de outros factores — superabundância

(Conclui na 5.ª página)



OS ALEMÃES ESCOLHERAM O SEU DESTINO

UMA vez mais os social-democratas venceram as eleições na Alemanha Ocidental, o que significa a insistência numa nova direcção política que teve o seu aparecimento há quatro anos. O resultado foi a consequência de um programa efectivado pelo governo de Willy Brandt em co-actuação com o Partido Liberal e das suas espectaculares iniciativas, nomeadamente no campo da aproximação com o Leste. A Alemanha Federal caminhou nestes quatro últimos anos numa direcção que nem os próprios so-

(Conclui na 5.ª página)

Se as praias deste lado do Algarve, indubitavelmente com as melhores condições de espaço e clima, não conseguem competir com aquelas outras além, parece dever concluir-se que não basta a excelência dessas apontadas condições. Terão

EM CACELA TÊM SIDO MELHORADAS AS VIAS DE COMUNICAÇÃO

VILA Nova de Cacela é a única (e importante) freguesia do

concelho de Vila Real de Santo António, formada por diferentes povoações, umas mais, outras menos grandes e algumas separadas entre si por várias centenas de metros ou até por dois três ou quatro quilómetros. Este é o caso, por exemplo, do sítio da Venda Nova, dos mais populosos da região, para o que contribui o ser atravessado pela estrada nacional n.º 125, em relação a Cacela Velha, povoado com raízes históricas, de onde veio o nome da freguesia e no qual se situam a respectiva igreja e cemitério.

Outro populoso sítio cacelense é o do Buraco, que a Cacela Velha se encontrava ligado por uma estrada de alguns quilómetros, mas pela qual só podia transitar-se livremente no Verão. Em tempo de chuvas, estas davam maior caudal à ribeira que cortava a estrada e ehtão a passagem de pessoas fazia-se com certo risco, ficando interdita a de veículos.

Para pôr termo a tais inconvenientes, construiu-se um pontão sobre a ribeira e procedeu-se à reparação de toda a referida estrada, que agora se apresenta em óptimas condições, facilitando as comunicações entre as diversas terras que formam a freguesia.

Junto ao pontão construiu-se também um poço, munido da correspondente bomba de extracção, que muito veio atenuar a falta de água verificada em especial na povoação de Cacela Velha.

Estes melhoramentos situam-se na linha da «esplanada» também não há muito erguida junto à igreja e à fortaleza de Cacela e que muito a valoriza, tornando-se num convite à apreciação do belo panorama que dali se desfruta sobre um trecho apreciável da costa algarvia.

PELOS MUNICÍPIOS

REALIZA-SE em 15 do próximo mês, no salão nobre dos Paços do Concelho, a cerimónia de posse do capitão-de-mar-e-guerra Joaquim Cortes Carrasco nas funções de presidente da Câmara Municipal de Faro.

A posse será conferida pelo eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito.



É INCONSISTENTE A ARGUMENTAÇÃO DOS CLÍNICOS

Se qualquer cultura pode ser definida com um certo modo de organizar e compreender as estruturas sociais, e as condições de diálogo, a diferença essencial entre os que defendem uma «cultura tradicional» e os que defendem uma «moderna cultura» para o Algarve, deve ser encarada com todo o realismo.

Na sociedade tradicional algarvia, a «cultura» estava automaticamente controlada pelas instituições e qualquer poder inovador era sempre repellido.

Na actual situação, o equilíbrio é rompido em benefício ainda das instituições tradicionais e esta ruptura ainda tem modificado totalmente a função e o sentido de qualquer pressão modificadora.

Mas está em formação, um movimento irreversível que pouco a pouco está a descobrir a urgência de uma dinamização cultural verdadeiramente criadora. Esse movimento não está alheio aos dois grandes tipos de organização social do Algarve: por um lado, a grande maioria dos núcleos piscatórios, agrários e grupos marginalizados da vida das cidades e vilas mercantis e por outro, a sociedade implantada, turística, pseudo-industrial.

E não seriam necessárias muitas palavras, para explicar por que motivo o segundo tipo de sociedade limita o primeiro. Os exemplos concretos abundam.

A deterioração do Algarve tradicional, põe a claro, portanto o compromisso das instituições decadentes.

No seguimento do apontamento da penúltima semana, passemos em revista as instituições de interesse para uma política cultural no Algarve.

As associações, em primeiro lugar, mais não são do que grupos apáticos, do meio dos quais saltam meia dúzia de carolas apenas a suar e a sancionar por determinadas formas uma prática constante de empobrecimento cultural. Facilmente até, esses carolas, são arrastados pela violência dos sentimentos que no fundo são apoiados pelos que deram ao Algarve inculto, um estado civil obrigatório: o divórcio.

A imprensa, incomparavelmente mais forte que as associações actuais, vive no entanto sob um receio constante de intervir suficientemente na vida local e regional. Nela imperam as antigas formas institucionais.

Ora, «cultura» não é uma técnica segura, mas um interesse social e colectivo...

CARTA DE LONDRES

DIAGHILEV

ANTOLOGIA DE UMA ÉPOCA NOTÁVEL

por M. Santos Traquino

COMEMORAR o centenário do nascimento de Diaghilev, o Royal Ballet, a actuar no Covent Garden, iniciou a nova temporada com um programa que despertou o mais vivo interesse. Embora a finalidade dos três bailados apresentados tenha sido a de celebrar o nascimento de uma das figuras mais destacadas no mundo artístico das primeiras décadas deste século, Serge Diaghilev, os bailados «O Pássaro de Fogo», «O Rito da Primavera» e «A Boda» foram ao mesmo tempo uma homenagem à memória de Stravinsky, autor da música destas obras.

Com efeito, Serge Diaghilev, de acordo com as opiniões e impressões de um grande número de artistas que com ele trabalharam durante vários anos, foi um homem extraordinário, pois a sua forte personalidade fez reunir à sua volta uma pléiade de nomes no mundo

da pintura, música e dança. E ainda que cerca de 50 anos tenham já decorrido desde a época áurea dos «Ballets Russes», a sua influência ainda hoje se faz sentir. O número de artistas famosos que com ele trabalharam foi elevado, e quando o nome de Diaghilev

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, transcreveu o artigo «Cinco mil metros quadrados de terreno para uma vivenda no interior», que há semanas publicámos, da autoria do nosso dedicado colaborador Eurico Santos Patrício.



O novo terreno junto à fortaleza de Cacela

TEMAS EM DEBATE O 13.º MES

Anunciou o Chefe do Governo, na sua última «Conversa em família», a concessão do 13.º mês ao funcionalismo público, não como uma benesse de carácter definitivo, mas com aspecto provisório apenas, em resultado do constante aumento do custo de vida. Anunciou, ainda, que no início do próximo ano se iria proceder à revisão dos vencimentos do pessoal administrativo.

Não se pode deixar de louvar a decisão, tanto mais que as empresas privadas já há muito, por força de contratos colectivos de trabalho, estão a pagar o 13.º mês aos seus empregados e muitas delas subsídios de férias e até outros benefícios. Simplesmente essas empresas não podem tomar essas decisões como provisórias, não só porque os contratos assim o estabelecem, como porque, segundo a Lei Geral do Trabalho, os benefícios adquiridos não podem ser retirados.

É por isso também, que os funcionários públicos confiam na Reforma como uma melhoria evidente da sua situação actual, bastante mal remunerada na maior parte dos escalões. Há, porém, que pensar no conseqüente aumento dos preços, desde que os ordenados subam. Mas compete ao Governo tomar decisões para o evitar, por meio de rigorosas fiscalizações e tabelas.

O 13.º mês deverá, portanto, ser o prelúdio de uma autêntica e realista revisão da nossa vida administrativa, e não apenas uma fugaz esperança lançada à Nação a poucos meses das eleições legislativas. — M. B.



O «Rito da Primavera», de Stravinsky numa coreografia de Maurice Béjart quando há alguns anos se apresentou em Portugal.

À saúde é a maior riqueza

TONTURAS E DESMAIOS

Se sofre de tonturas, se se sente perturbado, se tem dores de cabeça com assiduidade, duas coisas podem ocorrer para isso: falta de visita ou perturbações auditivas.

Trate, portanto, de procurar um oftalmologista e fazer observar os seus olhos; e depois um otorrinolaringologista, para que lhe faça um exame aos ouvidos. As causas podem ser outras, mas em vinte por cento dos casos, as tonturas, desmaios, passageros e dores de cabeça, são ocasionados por estes dois motivos.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Sombras naturais

TRÊS assuntos ocorridos recentemente fazem com que o «discutido» parque de campismo da praia de Faro volte a ser assunto, e bem digno da atenção de quem de direito. O primeiro refere-se a um anúncio inserido pelo Município da capital algarvia numa publicação nacional e do seguinte teor: «Parque de campismo da praia de Faro / Boas instalações sanitárias / Sombras naturais...».

Para quem conhece o recinto, esta das «sombras naturais» é de uma causticante mordacidade. Sem a presença de uma única árvore, quem por lá se instale tem forçosamente de recorrer à protecção da sombrinha ou quejando, já que o sol (o tão falado sol algarvio) felizmente não falta. Que se faça promoção, está certíssimo, mas com honestidade e critério, para mais tratando-se de um organismo oficial.

Impunha-se a existência de umas sombras naturais, isso é verdade e até seria de insistir com o plantio de arvoredo. Afinal, a experiência realizada na Fuseta, à beira-mar é comprovadora dos resultados que se podem conseguir.

A recente classificação do parque de campismo da praia de Faro na 2.ª classe e a consequente aprovação da tabela de preços, impõem maiores responsabilidades e o compromisso moral, para além do legal, de dar ao recinto a eficiente infra-estrutura e orgânica que por ora não possui. Aliás, este mesmo assunto foi alvo de aturada e completa exposição do vereador sr. Correia de Almeida em sessão do Município.

Finalmente queremos apontar o que de tudo nos parece mais grave: o facto de o parque de campismo estar encerrado, quando nos roteiros figura o seu funcionamento durante todo o ano. Anote-se a circunstância, deveras curiosa, de as caravanas ficarem aquém da vedação por o recinto estar fechado, utilizando contudo e à socapa os serviços possíveis (água, sanitários, etc.).

Falando-se tanto em turismo de Inverno, gastando-se elevadas somas na sua necessária promoção, estando ali um capital público que podia e devia proporcionar a sua rentabilidade, não se compreende que efectivamente o parque de campismo da praia de Faro esteja encerrado.

O embaixador da Argentina desloca-se amanhã a Faro

O sr. dr. Ricardo Bello, embaixador da Argentina no nosso País, desloca-se amanhã a Faro em visita oficial, sendo o seguinte o programa:

Às 10,30, recepção ao dr. Ricardo Bello pelas autoridades; às 11, missa na Sé Catedral, sendo oficiante o prelado da diocese; às 17,30, conferência sobre os aspectos social, político e económico da Argentina de hoje, proferida pelo sr. Manuel Juan Marta na Junta Distrital de Faro, a qual será acompanhada da projecção de «slides».

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.ª Esq.
FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

ECOS

Partidas e chegadas

Foi transferido, de Lisboa para Torres Vedras onde chefiará a secretaria do Liceu Nacional, o nosso assinante sr. João Madeira.

Para assistirem ao casamento de seu filho, sr. Tamagnini Nené, conhecido futebolista do Benfica, deslocaram-se ao Continente, e encontram-se em Vila Real de Santo António de visita aos seus familiares os nossos compatriotas sr.ª D. Adalina Gomes Baptista Nené e sr. Tamagnini Nené, residentes na Beira (Mocambique).

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Oitão teve o seu feliz sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Adalina Mendonça Brás Pires de Sousa, esposa do sr. João Adriano Pires de Sousa, residentes na Fuseta.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abóim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje,

«A virgem da floresta»; amanhã, «Mademoiselle de Maupin»; terça-feira, «O ás vale mais»; quarta-feira, «Os 4 magníficos»; quinta-feira, «O amante da ursa maior»; sexta-feira, «Um homem chamado Arizona».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O caminho da aventura» e «Mark Donen, agente 7»; amanhã, «A rapariga e o grego»; terça-feira, «O senhor das ilhas»; quinta-feira, «Gladiador de Roma».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Este difícil amor»; amanhã, em matinée e soirée, «Boulevard do rum»; terça-feira, «A última granada»; quarta-feira, «O jardim onde vivemos»; quinta-feira, «O regresso do pirata negro» e «Operação tubarão branco».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Ódio por ódio» e «Diga-me quem devo matar»; amanhã, «Crime de amor»; terça-feira, «A vingadora do Oeste»; quinta-feira, «As ml e uma noites para adultos»; sexta-feira, «Vidas cruzadas».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O regresso de Ringo» e «Nada de rosas para O. S. S. 117»; amanhã, «A rebelião»; terça-feira, «Fogo na pradaria»; quinta-feira, «Os amores de uma adolescentes».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Django mata»; amanhã, em matinée e soirée, «O doce sabor da vingança» e «Ramuncho»; terça-feira, «O calção» e «A cor da morte»; quarta-feira, «Vento do Oeste» e «Colta para os 7 magníficos»; quinta-feira, «O comissário Pepe» e «O teatro da morte»; sexta-feira, «Continental Circus» e «James Tont, operação D. O. I. S.».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Por um punhado de dólares» e «Comissário Santo António»; amanhã, «O magnífico rebelde»; segunda-feira, «O doce sabor da vingança»; terça-feira, «Gengiskan, o libertador» e «Mulher felina»; quarta-feira, «Vidas cruzadas»; quinta-feira, «Fuga do planeta dos macacos»; sexta-feira, «Zepelin».

— No Boia Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O cérebro»; amanhã, em matinée, «Um par de cigarrões» e em soirée, «Passaporte para a morte»; quarta-feira, «Deus perdoa... eu não!».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, hoje, «Taurus, filho de Átila» e «A maldição de Golém»; amanhã, em matinée, «O ursinho brincalhão» e em soirée, «Um marido infiel»; quinta-feira, «A solteira e o atrevido».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O túmulo do pistoleiro»; amanhã, em matinée e soirée, «O último adeus»; terça-feira, «Uma certa rapariga»; quinta-feira, «Corrida contra o destino».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «O padrinho»; terça-feira, «A ameaça»; quinta-feira, «Os cavalos também se abatem».

Necrologia

D. Francisca dos Ramos Santana Moreira

Na Figueira (Vila do Bispo), faleceu a sr.ª D. Francisca dos Ramos Santana Moreira, de 76 anos, natural da Raposa, viúva de Joaquim Moreira. Era mãe da sr.ª D. Guilhermina Santana Moreira, casada com o sr. Lino Lopes Freire, chefe de secretaria do Liceu Nacional de Faro; irmã da sr.ª D. Maria dos Ramos Santana Telo e avó dos srs. eng.º António Santana Moreira

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

MISSA

MARIA LAURA GONÇALVES SILVA

Sua família participa que no próximo dia 30, data em que completaria o seu 24.º aniversário, manda celebrar missa na igreja paroquial de N. Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António, às 9 horas, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a quem se dignar participar na celebração da Eucaristia.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



AGRADECIMENTO

JORGE PONCE MEDEIROS

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso falecido à sua última morada, assim como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de endereços, ou pela impossibilidade de ler a assinatura, não foi possível agradecer directamente.

AGENDA

Freire e Joaquim Santana Moreira Freire, aluno do Liceu de Faro.

D. Custódia de Jesus

Em Tavira, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Custódia de Jesus, de 89 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Ermelinda do Carmo Nobre e do sr. Aldomiro Gonçalves, comerciante naquela cidade, avó da sr.ª D. Maria Luísa do Carmo Quintelas e da menina Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves e sogra da sr.ª D. Lucília Ponces Sebastião Gonçalves.

D. Maria Teresa dos Reis Marcelo

Faleceu em Lourenço Marques a sr.ª D. Maria Teresa dos Reis Marcelo, de 85 anos, natural de Ferragudo, viúva de António dos Santos Marcelo. Era mãe das sr.ªs D. Luísa dos Reis Marcelo Mourinho, casada com o sr. José da Ressurreição Mourinho e D. Deolinda dos Reis Marcelo Marreiros, casada com o sr. José António Marreiros, residentes em Lourenço Marques e dos srs. José António Marcelo, casado com a sr.ª D. Leonarda Bentes Marcelo, Luís dos Reis Marcelo, casado com a sr.ª D. Aurora da Conceição dos Santos Marcelo, residentes em Portimão e António dos Reis Marcelo, casado com a sr.ª D. Celeste das Neves Marcelo, residentes em Lourenço Marques; avó das sr.ªs D. Maria do Carmo dos Reis Marcelo Lima, viúva e D. Maria de Lurdes Marcelo Lima, casada com o sr. eng. João Silva, e dos srs. capitão-tenente Romeu Bentes Marcelo, eng. José Bentes Marcelo, António Luís dos Santos Marcelo, Joaquim Inácio dos Santos Marcelo, Fernando Marcelo Lima, António Marreiros Marcelo, Daniel Marreiros Marcelo, Oscar dos Reis Marcelo Lima e António dos Reis Marcelo, das meninas Teresa das Neves Marcelo e Luísa das Neves Marcelo e dos meninos António das Neves Marcelo e Carlos das Neves Marcelo.

D. Maria Clarisse Manjua

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Clarisse Manjua, de 49 anos, natural de Oitão, casada com o sr. José da Silva Manjua.

Era mãe dos srs. Francisco Domingos Clarisse Manjua, residente em Novo Redondo e José Tutuliano Clarisse Manjua, das meninas Virgínia Rita Clarisse Manjua e Maria Gabriela Clarisse Manjua e do menino Manuel José Clarisse Manjua, sogra da sr.ª D. Maria Celeste Figueira Manjua, avó das meninas Maria Cristina e Isabel Clarisse Figueira Manjua e tia do nosso redactor João Leal.

O funeral, que se efectuou na igreja de São Sebastião após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria do Carmo, de 87 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Guerreiro e do sr. Arnaldo do Carmo. — o sr. Valdemar do Carmo Martins, de 38 anos, natural de Vila Real de Santo António.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

OLHAO

OITO ANOS DE SAUDADE

A 21 de Novembro de 1964 faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 8.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

Na Caravela

as novidades são como os frutos do Algarve; aparecem primeiro.

Porcelanas — faianças — cristais — artesanato.

CARAVELA 1

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

MotORES Marítimos SCANIA

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

Lotas

De 15 a 21 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Alecrim	85 310\$00
Férola do Guadiana	89 245\$00
Vivinha	74 230\$00
Agadão	87 780\$00
Audaz	53 010\$00
Leste	52 010\$00
Liberta	50 150\$00
Flor do Sul	42 280\$00
Refrega	38 690\$00
Infante	34 420\$00
Garotinho	32 110\$00
Lestia	28 620\$00
Conceição	27 500\$00
P. do Sul	11 000\$00
S. Marcos	10 060\$00
Maria Rosa	8 800\$00
Total	711 555\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 15 a 21 de Novembro

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Nova Senhora da Piedade	85 610\$00
Estrela do Sul	85 300\$00
Princesa do Sul	34 850\$00
Brisa	30 880\$00
Diamante	28 210\$00
Prateada	28 100\$00
Nova Clarinha	25 810\$00
Ilha do Sonho	25 160\$00
Férola Algarvia	18 450\$00
Amazona	18 400\$00
Atalanta	14 920\$00
Restauração	13 540\$00
Agadão	10 350\$00
Sónia Clementina	6 100\$00
Maria Rosa	4 650\$00
Nova Esperança	4 090\$00
Total	334 420\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 15 a 19 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 238 399\$00

ALADORES PURETIC

De 16 a 22 de Novembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Arrifana	77 200\$00
Praia Morena	74 300\$00
Portugal 5.º	73 300\$00
Lola	72 450\$00
Maria Benedito	69 550\$00
Lena	56 950\$00
Sete Estrelas	54 400\$00
Princesa do Arade	52 270\$00
Anjo da Guarda	61 000\$00
Sónia Clementina	43 500\$00
Nova Dóris	42 880\$00
Cinco Marias	42 800\$00
Praia Três Irmãos	42 250\$00
Sardinha	40 560\$00
Brisamar	36 200\$00
Sibéria	34 950\$00
Olimpia Sérgio	33 300\$00
Marinhira	31 100\$00
Gracinha	30 800\$00
Portugal 7.º	30 550\$00
Nova Palmota	29 850\$00
Bala de Lagos	28 880\$00
La Rose	28 700\$00
Atalanta	28 300\$00
Donzela	26 750\$00
Vulcânia	25 720\$00
Fóia	23 200\$00
Naptúnia	17 100\$00
Senhora do Cais	16 350\$00
S. Carlos	10 140\$00
Mirita	7 800\$00
Portugal 1.º	7 800\$00
Marisabel	6 800\$00
S. Paulo	5 650\$00
Costa Azul	5 400\$00
Total	1 257 760\$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 16 a 22 de Novembro

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Bala de Lagos	58 530\$00
Gracinha	45 540\$00
Brisamar	30 630\$00
Marisabel	29 140\$00
Mirita	17 630\$00
Praia Morena	12 255\$00
Sete Estrelas	1 900\$00
Total	195 025\$00

Carta aberta a Maria Carlota, ou o privilégio de escolher ser mãe

«Mulher, terás tu o direito de ser mãe, só porque és mulher?»

Maria Carlota, «O direito de ser mãe», in *Jornal do Algarve* de 11-11-72

Maria Carlota:

Ficou-me, depois de ler o seu artigo, um misto de satisfação e desapontamento. Não uma confusão, repare, mas algo que posso definir e integrar.

«Por isso, antes não gerar, antes não deixar nascer... antes o pecado que o crime».

Sim, Maria Carlota, você ultrapassou os limites do ultra-reacionarismo de certos sectores da nossa sociedade. Você admite as práticas anticoncepcionais e o aborto mas, aceita, como certa, a condenação das mesmas. Chama-lhes pecado, mas prefere esse pecado menor em face de outro maior — o de matar!

Mas, Maria Carlota, quantas Marias Albertinas haverá vivendo num quarto com um homem — o seu homem — e dois filhos? Quantas Marias Albertinas existirão desconhecendo a regulação dos nascimentos? Quantas poderão adquirir os anticoncepcionais? E quantas terão dinheiro para não deixar nascer, para destruir o feto? Quantas terão o privilégio de escolher ser mãe?

Você ultrapassa o ultra-reacionarismo e fixa-se nos limites de um pseudoprogressismo. Aponte as causas que fazem as Marias Albertinas viver num quarto com o seu homem e dois filhos. Quantas mulheres serão levadas à prostituição? Afinal, é um modo de vida! De outra maneira, seria necessário empregar essas mulheres e, você sabe, as colocações não proliferam!

Diga, em letra de forma, que toda a Maria Isabel, que nasce, tem direito a mais que um quarto partilhado a quatro, tem direito à alimentação, à educação, a uma profissão, tem direito a não ser espancada por um José Carlos.

E evidente que nós não devemos julgar aquele homem e aquela mulher. Mas, não porque haja o polícia, o tribunal, a prisão talvez. Unicamente, porque somos homens e erramos. E mais do que isso, porque CADA UM DE NÓS permite que a sociedade dos homens continue a fabricar Marias Albertinas.

Já leu o conto de José Gomes Ferreira «A Boca Enorme»? «A Boca Enorme», mista com meia-dúzia de turdes de sol e praia na Colónia Balmear de «O Século», na Cruz Quebrada, criança de olhos gulosos e nariz esborrachado contra a montra dos bolos dos meninos ricos, adolescente a vender papel de carta, como se se pudesse viver de vender papel de cartas, mulherzinha a atrair os olhares cobiciosos dos homens, mulher a prostituir-se, mãe com uma criança nos braços numa noite de chuva e de frio, criada gatuna — presa! E, aqui, apetece-me fazer o apelo do poeta: Senhores homens todos, soltem-na. «Soltem-na, porque nós lhe roubámos tudo, antes de ela roubar não sei quê a não sei quem».

Claro que o José Carlos e a Maria Albertina erraram — e irão pagar.

Mas, mais importante que isso é construir uma sociedade onde possamos dizer a qualquer outra Maria Isabel: «Cresce mulher e escolhe. Tu tens o privilégio de escolher ser mãe».

José Faisca

TAL E QUAL

Bernardo Correia

PEDRAS QUE CHORAM

pedras votadas ao abandono. testemunho de um passado histórico rico de valores culturais. despojo angustioso do museu arqueológico de Albufeira pedras que choram. pedras que imploram a todo o momento a vinda de um novo padre [Semedo].

reliquias sagradas da história de um povo amontoadas à balda no velho museu denunciando a reprovável passividade dos que deveriam revivificá-las.

pedras abandonadas esquecidas magoadas cobertas de vergonha. pedras que choram à espera que um braço se erga se erga bem alto tentando libertar do marasmo a cultura algarvia.



Museu, elemento de valorização

INDUBITAVELMENTE que um museu é sempre um factor constante e progressivo de promoção cultural de uma terra. E, ou deverá ser, mas tal já importa com o cunho actuante e autêntico que os seus mentores lhe imprimam. Várias vezes se tem falado do Museu de Olhão e de como podia e deveria ser. E sempre o desejo não tem passado de ideia, exposta oral ou graficamente, sem que tenha surgido a desejada concretização.

Tudo um valioso espólio a reunir se encontra disperso e quem sabe até se com risco de se perder ou ir parar a outras regiões. Figuras de olhanenses distintos (João Lúcio, Carlos Fuseta, Fernandes Lopes e tantos outros), factos de incidência histórica (achados arqueológicos, levantamento contra os franceses, etc.), actividades económicas ou artesanais, algumas até já desaparecidas; elementos etnográficos e tantos outros constituem a espinha dorsal do que seria o Museu de Olhão.

Alberto Iria, Abílio Gouveia, Antero Nobre, João Trigueiros, são alguns nomes que sob a égide do Município olhanense deveriam formar a comissão organizadora do Museu. A sua plena necessidade creio ser ponto comumente aceite. Os motivos para a sua criação, surgem tão evidentes que desnecessário se torna citá-los. Impõe-se que o Município transforme a ideia em facto e accione as boas vontades e patrocínio materialmente para que ele surja.

Maria Armanda

Mais dois assaltos a ourivesarias no Algarve

Depois do arrombamento verificado, conforme noticiámos, numa ourivesaria de Faro, os gatumos assaltaram a ourivesaria do sr. José Graciano Soares Medeiros, na Rua do Dr. Oliveira Salazar, na Fuseta, introduzindo-se no estabelecimento pelo postigo da porta que tinha um dos vidros partidos. Relógios pulseiras e outros artigos foram levados tal como a importância de 700\$00 que havia na caixa registadora. Segundo o proprietário, o valor do roubo anda pelos 200 contos.

Foi também assaltada a ourivesaria do sr. João da Silva Loais, situada na Rua João de Deus, em S. Bartolomeu de Messines. Os ladrões transportavam-se num automóvel e não roubaram mais valores devido a terem sido presenteados pelo comerciante sr. Joaquim Afonso, que vive num primeiro andar contíguo à loja e que os fez fugir. Ainda assim os gatumos conseguiram levar mostruários de pulseiras, em ouro, no valor de cerca de 70 contos.

VENDE-SE na PENSÃO MATEUS Vila Real de Santo António

Parte do recheio, ou seja guarda-fatos, roupeiros, cómodas, camas de ferro e madeira, de casal e criança, colchões de espuma, fogões e frigoríficos industriais, «toilettes» antigas e mesas, mantas e flores.

Iluminações do Natal em Faro

Na quadra natalícia, as principais artérias da capital algarvia apresentarão de novo aspecto festivo. As iluminações são da iniciativa do Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel com a colaboração da Câmara Municipal de Faro e da Comissão Regional de Turismo. A inauguração está prevista para 8 do próximo mês.

Vacada Vende-se

30 vacas cobertas charolez com touro puro, e doze vitelas cruzamento.

Trata Saldanha Gama, Rua do Paiol, 9—Lagos ou Lisboa, telefone 612493.

Luis Cunha

Compro

Gerador eléctrico, usado, com automático.

Cândido Vieira Coelho — Telefone 52066 — Apartado 56 — Albufeira.

A extraordinária beleza das margens do Guadiana e o aliciente da caça na região de Alcoutim podem constituir a base de uma ampla e magnífica zona de turismo no Sotavento do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

de raposas e ausência de searas — ela, a caça, está a rarear, mas cremos que cedo voltaria a abundar se com vista a isso se tomassem algumas medidas.

Subtraindo-as ao uso do vulgo, em exclusivo interesse de poucos, permitem-se por todo o lado cotiadas de extensíssimas áreas. Porque então não reservar toda esta zona aos que nela efectivamente habitam e ao turista a quem a Câmara conferiria licenças com a duração máxima de dois ou três dias em

cada semana? Isto o que, a traços largos, se nos afiguram fijos maduros a colher sem grande dispêndio ou esforços: os pormenores cabem aos técnicos.

A título de curiosidade, e até porque ao ritmo moderno não há verdades duradouras, lembramos que Alcoutim, essa pequena vila que agora tem cerca de 200 almas, foi teatro de vida social intensa — do que dão testemunho as suas quatro igrejas — vida que tirava do trânsito de turistas quando de turismo quase se não falava ainda.

Um alemão que ocasionalmente ali assistia, há uns quatro anos, ao regresso dos caçadores, naturalmente intrigado com o seu aspecto descuidado, dizia-nos que nas suas terras só aos grandes homens, aos milionários, era possível tal desporto.

Aqui, onde outros desportos faltam, pode imaginar-se melhor complemento do que este, para a quebra da natural monotonia das praias?

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Roja Pé, nos Olhos de Água, vai ter um parque de turismo

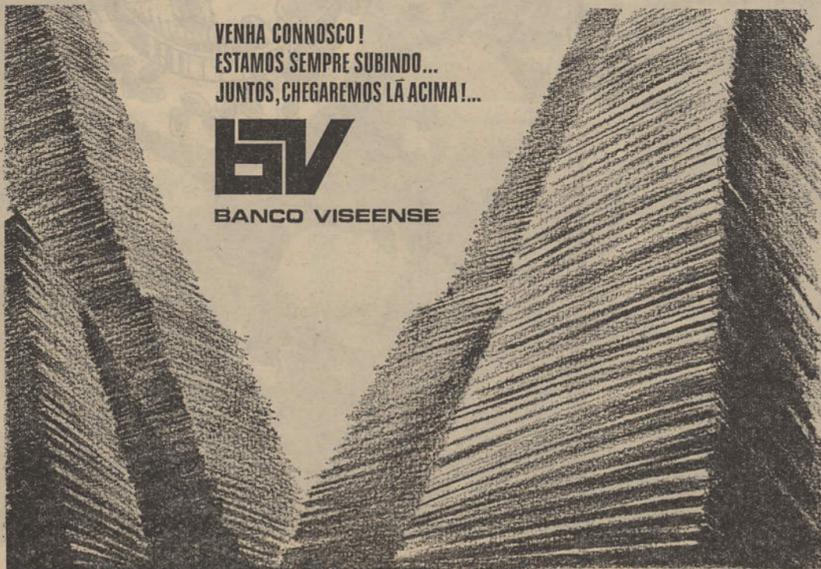
Foi oficialmente classificado como parque de turismo o complexo a construir em Roja Pé (Olhos de Água) próximo de Albufeira. O parque será implantado em terrenos com a extensão de 5 hectares, segundo projecto do arq. Hermínio Beato de Oliveira. Prevê-se que possa entrar em funcionamento em Julho do próximo ano, estando orçado em mais de dois mil contos, apenas no que respeita às obras.

A iniciativa deve-se ao dr. Sousa e Melo, que após longos anos de permanência na Grã-Bretanha, se prendeu pelos encantos do Algarve.

O parque de turismo de Roja Pé, terá piscinas para adultos e crianças, parque infantil, campo polivalente de jogos, restaurante, bar, supermercados, bloco sanitário, instalações frigoríficas para uso dos turistas, lavandaria eléctrica, recepção, sala de televisão, centro de convívio, etc.

Trata-se de mais uma boa acolega ao património turístico algarvio, no sector de parques de campismo e caravanismo, onde se notam algumas insuficiências.

Sabemos ser intenção do proprietário convidar nos períodos de menos movimento, protegidos dos organismos oficiais, os quais utilizarão todas as instalações e tendas do complexo turístico.



TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL DEPÓSITOS: de prazo superior a 6 meses. JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

R. Formosa, 18 - Tel. 222 67 • Telex 3280 APINO • VISEU

R. Áurea, 139-143 - Tel. PPC 3 43 31 • Telex 1358 APINO P • LISBOA

P. O. Box 2631 • Cables APINO

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO — BUENOS AIRES

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS-FARO telef. 23699-TAVIRA telef. 254-LAGOS telef. 287 & PORTIMÃO telef. 1184-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L. Tel. 01633-Tel. Telex 453081/09-4 Linha-Caixa Postal-1 S. B. de MESSEMINES-Algarve-Portugal

ENSINO NO ALGARVE Soldado acometido de doença

PRIMÁRIO

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Eyssette de Figueiredo Ferreira, professora da escola de Ferradeira (Faro).

— A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Natércia Rosa Vilão Bernardo Teixeira, regente do posto misto de Zorinhos (Alcoutim).

— Até ao próximo dia 30, está aberto concurso para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas: mistos: Fontainhas e Vale de Pegas (Albufeira); Taipas (Alcoutim); sede do concelho de Castro Marim; Cortinhola e Gilvrasino (Loulé); Romeiras e Perna da Negra (Monchique); Aldeia e Vale da Murta (Tavira); masculinos: 4.º lugar da sede do concelho de Olhão, e Malhão (Silves).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 2.º grupo, na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, a sr.ª D. Maria Gabriela Rocha de Gouveia Martins.

— A sr.ª D. Maria Fernanda Martins Carneira Rombinha, foi contratada para escriturária dactilógrafa de 2.ª classe da Escola Preparatória de D. Martin Fernandes, em Albufeira.

Cumpridas as formalidades legais, seguiu para a Mealhada o corpo do soldado-recruta sr. João Manuel Dias da Silva, solteiro, de 21 anos, filho da sr.ª D. Conceição de Jesus Dias e do sr. João da Silva, natural daquela vila, o qual, acometido de doença, faleceu repentinamente quando efectuava exercícios militares em Lagos.

58.º Aniversário do Portimonense

Assinalando o 58.º aniversário do Portimonense Sporting Clube, realiza-se hoje numa unidade hoteleira da Praia da Rocha, um jantar comemorativo.

H. PIMENTA DE CASTRO

Médico Especialista

Prótese Dentária

FARO

Consultas com marcação

Olhão: das 10 às 13 e ainda tardes de terça-feira
Faro: 2.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª a partir das 15 horas

Telef. { Olhão 72619 { Consultório
{ Faro 25855 {
{ 23104 { residência
{ 2247 {

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 21 DE DEZEMBRO DE 1972, pelas 15 horas, nove parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinados a habitação.

LOTE N.º 10/72

Para 4 pisos — Área 165 m2. — Preço do lote 125 contos Lanços mínimos de 5 000\$00

LOTES N.ºs 11, 12, 13, 14, 15 e 16/72

Para 2 pisos — Área 220 m2. — (construção permitida apenas 154 m2.)

Preço base dos lotes — 80 contos — Lanços mínimos de 2 000\$00

LOTES N.ºs 17 e 18/72

Para 4 pisos — Área 220 m2. — Preço base dos lotes 176 contos

Lanços mínimos de 5 000\$00

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 20 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Comprando APARTAMENTOS MOBILADOS

a **J. Pimenta, S A R L**

o seu dinheiro valoriza-se

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA, S A R L atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- Industrializar a construção civil
- Vender mais barato
- Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem.

Para rendimento
ou habitação própria
consulte

J. PIMENTA, S A R L

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25 - Telef. 952021/2
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843 - 47843

Notícias de LOULÉ

APÓS um curto «Verão de S. Martinho», voltou a visitar-nos a chuva, a princípio miudinha e de «molha parvos e avisados» e depois em forte, como se dela tivéssemos necessidade para varer os restos da azeitona.

As sementeiras, que vão já atrasadas, são novamente prejudicadas e tudo ajuda mal neste começo de ano agrícola, em complemento do que passou e não foi especialidade nenhuma se não para a amêndoa, único produto que por ter um preço razoável ainda vale a pena apanhar.

Não há dúvida que as culturas algarvias sofrem desbaste contínuo com o encarecimento da mão-de-obra e se o turismo não toma, de facto, posição marcante no Inverno, isto vai mau, muito mau.

Aguardemos que melhores dias sobrevenham e que à tempestade suceda a bonança, como dis o velho rífolo.

Segundo consta, o novo presidente da Câmara é da freguesia de Salir e assim

podrá dar uma boa achega ao desenvolvimento da mesma, esforçando-se pela construção da variante da Estrada Nacional n.º 2, entre Salir e Almódovar, projecto existente na Junta Autónoma das Estradas, que teria a vantagem de nos libertar das curvas da serra do Algarve, de encurtar o trajecto entre aquelas duas localidades em mais de 25 quilómetros e ainda a de valorizar uma zona hoje mais que subdesenvolvida por falta de comunicações.

Nem sabemos como a Comissão Regional de Turismo ainda não se dedicou de alma e coração à obtenção deste melhoramento que teria o condão de aproximar todos os elementos turísticos do sotavento do Algarve, do norte e centro do País que o mesmo é dizer, da capital do continente.

O Estado, para o turismo algarvio, pouco ou nada tem contribuído com infra-estruturas de base e não fazia nada de mais, se, em vez de estar a dar prioridade a outras regiões já melhor servidas de transporte rodó e ferroviário, se dignasse dar ao Algarve — a região mais apetecida pelo turista — boas ligações no ramo das comunicações.

Mais dia, menos dia, o problema há-de impor-se de forma irreversível e queira Deus não seja tarde de mais, pois está mais que provado que a antiga estrada n.º 2 cheia de declives, curvas e contracurvas, tem de ser eficientemente reparada, regularizada e alargada, operações que se estimam mais dispendiosas do que a construção da nova estrada que decorre em terreno fácil em 35%, em terreno normal em 50% e apenas 15% em terreno difícil.

A vitalidade e importância que este percurso viria dar à desprotegida zona da serra e à freguesia de Salir, onde, no dizer dos entendidos, se colhe a «melhor cortiça do mundo», seria um factor de inegável progresso e valorização sem precedentes e traria para o turismo do Algarve uma vantagem difícil de igualar, como adjuvante e valorizante.

Todas as localidades do Algarve, de Loulé a Vila Real de Santo António, procurariam a nova via como ligação com Lisboa e este benefício, que estamos cansados de apontar, como necessário a esta Província que tanto turista atrai pelo aeroporto de Faro e pela fronteira de Vila Real de Santo António, poderia contribuir, em escala inatingida, para o encaminhamento dos turistas também para outras regiões do País.

Oxalá o novo presidente da Câmara trabalhe para o conseguimento desta obra, pondo a sua intervenção valiosa em favor da terra onde nasceu e que tanto merece.

R. P.

Compra-se

Propriedade com cerca de 5 000 m² (ou maior) e uma casa velha, nos arredores de Almansil/Loulé. Resposta ao telef. 23184 — Faro.

Comparticipações

Foram concedidos os seguintes subsídios: 40 contos à Câmara de Monchique, para o abastecimento de água a Casais; 260 contos aos Serviços Municipalizados da Câmara de Silves, para abastecimento de água a Pinheiro, Monte Branco e Encherim; 400 contos aos Serviços Municipalizados da Câmara de Faro, para esgotos em Faro; 127 500\$ à Câmara de S. Brás de Alportel, para esgotos em S. Brás e 200 contos à Câmara de Tavira, para esgotos em Santa Luzia.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel

Na vaga aberta pelo falecimento do sr. Fernando Carminho, assumiu as funções de presidente do Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel o sr. Fernando Alves.

Arrenda-se

Exploração do CAFÉ-BAR do União Desportiva e Recreativa Samsbrazense — S. Brás de Alportel.

A quem estiver interessado prestam-se informações, na Sede do Clube, todos os dias úteis, das 21 às 24 horas.

VENDEM-SE vários lotes

Terreno na zona industrial Bom João, junto à ria de Faro. Área total 30 000 m². Inf. telefone 317715, Lisboa, ou no local com António Pires.

...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR | cabelos NORMAIS
SHAMPOO | cabelos SECOS
| cabelos GORDUROSOS

PEÇA FOLHETOS A:
COLIM
R. DA ALEGRIA, 101 PORTO

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras e a alguns ácidos.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA - 2

ESPAÇO DE TAVIRA

Os Imprescindíveis

De muitos defeitos a que o homem rende culto na sua passagem pelo mundo, a impressão de que o afastamento da sua capacidade realizadora em determinado sector, ou a sua substituição neste ou naquele cargo, é lacuna a lamentar, tornou-se como que vaidade de certas pessoas. Contudo, é vulgar ouvir-se dizer que não há ninguém imprescindível, ao mesmo tempo que se afirma que esta ou aquela obra se deve única e exclusivamente ao trabalho e persistência daquela outra individualidade. É certo que os gran-

des empreendimentos mundiais sempre ficaram ligados a nomes imorredáveis, mas também a verdade é que o mundo nunca retrocedeu e cada nova geração faz esquecer outra geração, impondo assistadores e acelerados os efeitos da civilização, em todos os aspectos da vida humana.

Assim é a vida. A cedência contínua é uma lei da nossa existência, pois que, se o afastamento por vezes é prematuro e contrariado, a morte, mais tarde ou mais cedo, virá fazer cumprir essa obrigação. Isto, porém, não quer dizer que o homem contemporâneo procure ofuscar a passagem e a obra do seu antepassado. Pelo contrário, parece-nos que se deve obrigar a dar-lhes continuidade e a procurar a realização de outras que legará aos vindouros.

Vinhas

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, premunizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações, e respectivos arames. Consulte o AGENTE E DEPOSITARIO em Vila Nova de Cacela, Álvaro Henrique Guerreiro Gomes, telf. 95103, com «stock» permanente de material.

Seria belo, como tantas outras coisas por que lutamos no mundo, que todos assim procedessem. Mas o homem, escravo das leis, ainda que elas sejam aq da vida, procura orgulhosas e infantilmente contrariá-las. Um dos seus grandes defeitos é desejar que para ele sempre incida o facho idólatrico, para que todos o olhem como ser superior. O homem adora o endeuamento. Por isso, o medo de ser destronado daquilo em que por vezes se julga único e pioneiro, leva-o a certas atitudes que, em vez de fortificarem o pedestal onde os outros homens o colocaram e ainda se conserva, vão provocando uma erosão que acabará por fazê-lo ruir.

Vê-se, a cada momento, exemplos desta natureza. É o operário em moldes clássicos que não admite a evolução tecnológica; o comerciante que vê fugir a prosperidade do negócio com o aparecimento do colega do lado; o político que se vê destronado e ultrapassado pelas ideias liberais do seu sucessor, e até a simples gente do povo, ferida no seu orgulho próprio por dá cá aquela palha.

A propósito, lembramo-nos de um facto a que assistimos e que testemunha o estado de espírito que invade o homem quando se vê arredado de algo em que se considerava imprescindível. É uma história rápida, simples e verdadeira, que não podemos deixar de contar.

Pela Semana Santa, em Tavira, precisamente na procissão de sexta-feira à noite, abre o cortejo religioso um indivíduo encapuchado que vai, com aspecto sinistro, batendo uma pesada matraca. O homem que até há dois anos fazia isso, rude e simples, era muito conhecido na cidade por essa particularidade a que se devotava todos os anos. As pessoas viam-no, envergando uma opa roxa a esconder as modestas roupas pessoais, passar orgulhosamente ao fazer vibrar o objecto. A certa altura parava, olhava a procissão que se aproximava e o povo que abria alas à sua passagem e, quando reiniciava a marcha, o Cirilo (assim se chama) atrala para ele todos os olhares pelo ênfase com que fazia soar as matracas.

Ele era o homem das matracas! Desde pequeno que nos habituáramos a vê-lo e, para essa função, o Cirilo parecia imprescindível. Disso, na sua modestia de homem, talvez ele tivesse um pouco de orgulho. Todos, os anos, na Sexta-feira Santa, lá estava na igreja para receber o compromisso de anunciar o enterro.

Há dois anos, com surpresa nossa, o Cirilo não apareceu a tocar as matracas. Qualquer coisa, que não fora a morte, havia-o afastado, contra a sua vontade, da função de matraqueador, que era dele, há tanto tempo. Assim era, porque em certo ponto do percurso da procissão reparámos que ao nosso lado estava o Cirilo. Apreciamos a sua reacção ao aproximar-se o novo homem das matracas. O corpo do Cirilo vibrou quando, mesmo em frente de nós, o substituiu fez soar o pesado objecto. Então, simultaneamente, pudemos ouvir em tonalidade revoltante, uma frase que saía por entre os lábios do Cirilo: «paralho, não sabes tocar isso...».

Otír Chagas

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:
CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.º — LISBOA

TAP - Transportes Aéreos Portugueses

REPRESENTAÇÃO DE FARO

PROCURA:

- Despachantes de Tráfego
- Assistentes de Terra
- Empregados de Escritório (Vendas)
- Que possuam os seguintes requisitos:
 - Segundo ciclo liceal ou equivalente
 - Do sexo masculino (D/T e E/E)
 - Nacionalidade Portuguesa
 - Serviço Militar cumprido ou dele isento
 - Boa apresentação e razoável cultura
 - Bons conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão (de preferência)
 - Menos de 36 anos
- As candidatas a Assistentes de Terra deverão ser solteiras, ter menos de 26 anos, altura mínima 1,55 e não usar óculos.

OFERECE:

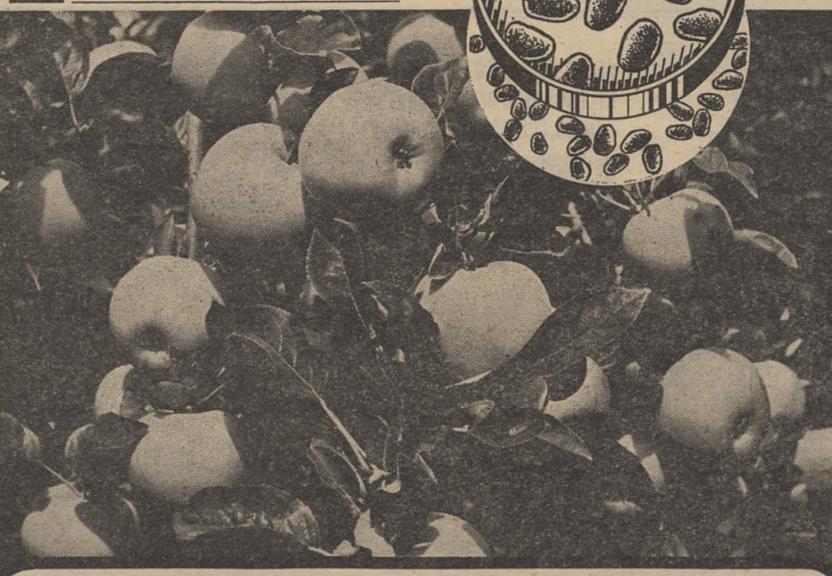
- Salários diferidos
- Benefícios de alcance social
- Estabilidade

Aceitam-se inscrições na Rua D. Francisco Gomes, 8-2.º — FARO

para uma adubação equilibrada das árvores de fruto

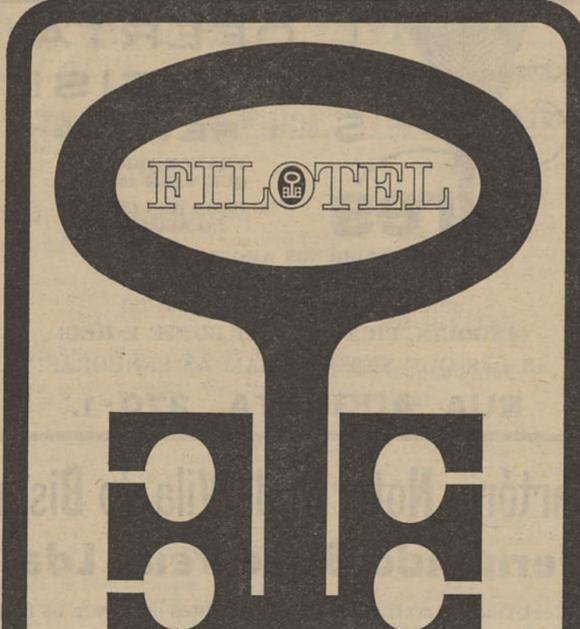
ADUBO COMPLEXO GRANULADO

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS



111 10% azoto - 10% anidr. fosf. - 10% potassa
222 15% azoto - 15% anidr. fosf. - 15% potassa
133 7% azoto - 21% anidr. fosf. - 21% potassa

PARA CADA SOLO UM EQUILÍBRIO



FILOTEL

SALÃO INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTO HOTELEIRO

DE 25 NOVEMBRO A 3 DEZEMBRO

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

CORREIO de LAGOS

AUSÊNCIA DE REGALIAS AO PESSOAL ASSALARIADO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Nos tempos que decorrem, em que tanto se fala de previdência, repara-se e em nosso entender com razão, na ausência de regalias ao pessoal assalariado dos Serviços Municipais. Os salários que auferem são inferiores aos dos trabalhadores rurais, que foram sempre os mais desprezados, merecendo ser estimados, e não têm assistência médica nem pensões na velhice.

Dai resulta que só alguns em avançada idade se vão inscrevendo como assalariados dos Serviços Municipais, dando pouco rendimento, com prejuízos de vária ordem.

Pelo que presentemente se constata não virá longe o dia em que o Município não consiga um assalariado sequer para serviços de urgência nem para os que em determinadas épocas necessita contratar com vista a trabalhos que poderemos classificar de ocasião.

Dizem-nos que as condições previstas para o caso não referem algo que se ajuste ao que a prática aconselha, mas como aos que superintendem fica bem estudar a forma de conciliar os interesses dos que sob as suas ordens actuam para que os Serviços Municipais não percam o ritmo mais ou menos equilibrado dos últimos tempos, confiamos que se debruçam sobre o assunto com a acuidade que merece.

FEIRA FRANCA

Para as condições que oferece o espaço destinado à feira, podem classificar-se de razoáveis as transacções e afluência de forasteiros da deste ano. Todos vão dizendo que o local escolhido para as futuras feiras e mercados é muito distante da cidade, mas se atendermos que as distâncias, nos tempos que decorrem, não marcam, dada a facilidade de transportes, temos fé que as opiniões mudarão quando a feira passar para local apropriado.

A IMPRENSA DIRIGIDA PELA ALTA FINANÇA PODERÁ PRODUIR BONS FRUTOS?

A imprensa luta com dificuldades de toda a ordem para bem desempenhar

Tractorista PRECISA-SE

Carta a este jornal ao n.º 15944.

APARTAMENTOS

Vendem-se na Aldeia Turística, desde 240 contos

Informações: Areias de São João telefone 52031/2 ALBUFEIRA

a missão que lhe cumpre (defesa dos interesses colectivos), mas repara-se, e em nosso modesto entender com razão, na compra de periódicos de projecção internacional por parte de pessoas da alta finança.

Estas, regra geral, actuam em defesa dos seus interesses, ou dos que comungam nas suas ideias, podendo pois, considerar-se menos afectas à massa anónima, onde felizmente abundam valores que aproveitados poderão contribuir para o verdadeiro progresso social.

Não pode a alta finança dispensar o auxílio dos menos poderosos para cumprir esta ou aquela missão, porque as máquinas não resolvem tudo. Está pois naturalmente indicado que zelo pelos interesses destes sem o que a imprensa deixará de ter significado.

Teremos a dita de defesa mais acérrima dos interesses colectivos com as transferências e posse, diga-se assim, de periódicos ultimamente registadas?

MAIS CUIDADO NOS ACESSOS AS PRAIAS

No domingo, percorremos os acessos que vão da praia Formosa (vulgo da Batata), até a Dona Ana, notando que algo se tem feito de forma a evitar que apresentem aspecto de propriedade sem dono. Aqui e ali regatos que se impõem no caminho para peões, no sentido de evitar que em determinados pontos, fique intransitável; as calçadas que la-de-lam as escadarias apresentam-se limpas e alguns chorões nos pontos onde o terreno é propício a desagregação, tudo nos dispôs bem quanto a pequenos arranjos. Quanto a reparações de monta, osamos lembrar o reforço da escadaria principal da Dona Ana, em grande parte desalojada, do que pode resultar a sua inutilização. No aspecto sanitário, não há que descurar, porque pontos que desde há muito são utilizados como retretes ao ar livre, necessitam de vistoria diária, para evitar que os turistas que nos preferem digam mal de Lagos por coisas que, pequenas no montante a despendem, são grandes para desprestigiar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Trespassa - se

Leitaria e Pastelaria Estrela d'Ouro, situada num dos melhores locais de Portimão.

Informa na Rua da Igreja, 37 — telefone 22546 — Portimão.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ciais-democratas depois da guerra haviam previsto. A «ostpolitik» é hoje uma realidade inegável após a assinatura do Tratado Fundamental com a Alemanha de Leste e as conversações com Moscovo. As eleições legislativas vieram confirmar que grande parte da população está ao lado de Brandt e compreendeu o seu plano. O facto de não se estabelecerem grandes maiorias no Parlamento é pouco significativo, constitui até um processo de maior equilíbrio nas questões políticas mais difíceis.

Willy Brandt deu aos alemães uma ideia realista da política do novo tempo pondo definitivamente de parte a questão da reunificação. Só o Tratado Fundamental, que estabelece o termo de mais de 23 anos de guerra fria e hostilidade entre as duas Alemanhas, pode ser um marco de partida para outra atmosfera política. Para já, a entrada dos dois países nas Nações Unidas, o estabelecimento de relações amigáveis e, portanto, o livre trânsito de pessoas num futuro talvez não muito longínquo.

Tudo isso, que é uma autêntica revolução de mentalidades, devem-no os alemães a Willy Brandt, apesar de uma forte oposição política de que Rainer Barzel foi primeira figura.

Temos hoje de pensar em quase um quarto de século de desenten-

dimento, de crises periódicas, de actos que estiveram à beira de novas hostilidades. Desde a Conferência de Ialta, em 1945, que levou ao desmembramento da Alemanha, muito se modificou no esquema político mundial e europeu. Não quer dizer que o nazismo tenha terminado com a Reunião de Potsdam nem que a influência americana no Velho Continente tenha feito apagar por completo o militarismo e a individualidade germânica. O que surgiu naquele país foi uma divisão ideológica irreversível que o cortou definitivamente em duas nações distintas, divisão que se aprofundou com o correr do tempo. Hoje, quem visita as duas Alemanhas, reconhece-o à primeira vista e, ainda que muito custe aos ocidentais, não proporciona qualquer união futura.

Tudo o que se passou nas margens do Reno é, em grande parte, responsabilidade dos ocidentais e da União Soviética e hoje pertence de novo aos alemães a escolha do seu destino. Deixemos correr o tempo sobre esta outra fase da sua história e aguardemos os resultados. Mas Willy Brandt recebeu o «agrément» da nação!

Mateus Boaventura

Aluga-se

Armazém com montras e cave, área 1 000 m², em Faro.

Tratar com José Pereira Júnior, telefone 22683 ou José de Sousa Pereira, telefone 24499, na Estrada da Penha em FARO.

Emídio Sancho

Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:
Telefs. 22958 - 42223 — FARO

TAP - Transportes Aéreos Portugueses

REPRESENTAÇÃO DE FARO

PROCURA:

Empregados de Escritório (Contabilidade)
Empregados de Secretaria

Que possuam os seguintes requisitos:

- Curso Comercial completo ou equivalente
- Do sexo masculino
- Nacionalidade Portuguesa
- Serviço Militar cumprido ou dele isento
- Razoáveis conhecimentos de Inglês e Francês
- Menos de 36 anos

OFERECE:

Salários diferidos
Benefícios de alcance social
Estabilidade

Aceitam-se inscrições na Rua D. Francisco Gomes, 8-2.º
— FARO —

Comemorações do Dia do Legionário em Faro

O Comando Distrital da L. P. leva a efeito em 8 do próximo mês, cerimónias comemorativas do Dia do Legionário, com o seguinte programa: às 10 horas, concentração no Largo da Sé e alocação às forças em parada; às 11, missa; às 12, desfile pelas principais artérias da cidade; às 13, almoço de confraternização.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 818 — 25-11-1972

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, comerciante, residente no Bairro de Fátima, em Nova Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, com sede nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
15 de Novembro de 1972.

O Escriturário,

a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luiz Flores Ribeiro

Propriedade

Alugamos com 40 hectares várzea e 40 de sementeira, estábulos, muita água, toda preparada. Temos todas as máquinas, regadios, motores, etc.

Trata Saldanha Gama, Rua do Paiol, 9—Lagos, ou telefone 612493 de Lisboa.

QUINTA PÁGINA,

SEXTA COLUNA

TURISMO NO ALGARVE E NO MUNDO

coordenação de João Leal

MAIS DE QUATRO MILHÕES DE TURISTAS EM 1972

Até 31 de Dezembro, Portugal será visitado por mais de quatro milhões de turistas, conforme declarou o dr. Moreira Baptista, na sessão inaugural do VI Congresso Mundial das Agências de Viagens. Na mesma ocasião o eng. Alvaro Roquete anunciou que em 1971 o total de visitantes foi de 3 800 000, contra 514 000 em 1963.

URBANIZAÇÃO DA QUINTA DO PONTAL

Os 580 hectares que constituem a área da Quinta do Pontal, nos arredores de Faro, vão ser alvo de um dos mais arrojados empreendimentos realizados entre nós no âmbito da urbanização turística.

O investimento será da ordem de quase um milhão de contos, subscrito em parte por financiadores de Hamburgo e a sociedade funcionará em Loulé, competindo-lhe a administração e promoção das realizações turísticas a implantar na propriedade adquirida.

VIAGENS EM HELICÓPTEROS

A British European Airways (BEA) anunciou o projecto de criação de serviços operados por helicópteros «Sikorsky 565 40», com capacidade para 46 passageiros, entre Londres, Amsterdão, Bruxelas e Paris.

Também em Portugal poderá funcionar dentro de um ano, conforme prazo concedido a uma empresa nacional por despacho do secretário de Estado das Comunicações, um serviço de exploração de helicópteros para actividades públicas (transporte de feridos e de turistas, prestação de socorros, etc.).

SUPER-ESTRADA NA SARDENHA

Atendendo à intensa circulação automobilística, fortemente impulsionada pelo turismo, foi construída a maior super-estrada da ilha da Sardenha, com a largura de 16 metros, em quatro faixas de rodagem, na extensão de 243 kms, entre Cagliari e Necoro.

INCREMENTO TURÍSTICO NA PROVÍNCIA DE HUELVA

Até Junho de 1974 as sociedades que constituem o grupo «Sofigest», com sede em Genebra, inaugurarão cinco hotéis em Matalascañas (Playa del Coto Doñana), na província de Huelva, num total de 3 110 camas, das quais 1 200 no hotel «El Flamenco», unidade que, tal como os hotéis «Matalascañas» e «Tierramar», terá a classificação de 3 estrelas.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE «ALGARVE MARAVILHOSO»

Esteve em terras de Espanha a exposição itinerante «Algarve Maravilhoso», instalada na «Carruagem Branca», que constituiu um útil elemento de propagação das potencialidades turísticas da província do Sul.

A exposição, foi organizada pela revista «The Portuguese Exporter», com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e passou em Salamanca, Aveta, Madrid (4 dias), Toledo, Ciudad Real, Córdoba, Sevilha, Huelva e Badajoz.

CALDAS DE MONCHIQUE

O problema das termas de Monchique voltou a ser focado na Assembleia Nacional, desta vez em intervenção do deputado eng. Leal de Oliveira, da qual extraímos a seguinte passagem:

«Mas pesa-me que uma das melhores águas minerais e de mesa do País, a das Termas de Monchique, situada numa zona a sul do Mondego e na parte mais meridional do Continente — onde são raras — e, brotando numa província onde a indústria hoteleira, em plena expansão, absorve milhares e milhares de litros de água engarrafada ou engarrafonada, esteja em pleno declínio e quase completo abandono.»

ESPAÑA, 27 MILHÕES

O país vizinho registou nos primeiros nove meses deste ano a visita de 27 milhões de turistas, número superior em cinco milhões ao do mesmo período no ano transacto. No que respeita a receitas, atingiram mais de dois milhões de dólares, cifrando-se o aumento em 28 por cento.

PARQUE DE CAMPISMO DA PRAIA DE FARO

Foi aprovado pela Direcção-Geral de Turismo a nova tabela de preços do Parque de Campismo de Faro, ao qual é atribuída a 2.ª classe.

I MOSTRA PORTUGUESA DE MEDALHÍSTICA NO ALGARVE

Os Correios e Telecomunicações de Portugal executam um carimbo comemorativo da «I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve», que será inaugurada no dia 1 de Dezembro em Faro e é organizada pela Comissão Regional de Turismo.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix—Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28—Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A—Rua do Ouvidor, 86—Tel. 2522838 Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO—Avenida da República, 83

TORRÃO Nélia

SABOROSO
NUTRITIVO
VITAMINADO



PRODUZIDO E EMBALADO
AUTOMATICAMENTE
CONFEITARIA NÉLIA - ESPOSENDE

CARTA DE LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

é recordado, forçosamente nos vêm à memória nomes famosos, como Ravel, Stravinsky, Nijinsky, Picasso, Pavlova, Karsavina, enfim, um nunca acabar de personagens que contribuíram para a criação de obras artísticas que deixaram um lugar bem vincado e muito influenciaram a arte ocidental deste século.

Os balletos agora apresentados pelo Royal Ballet no Covent Garden (Royal Opera House Covent Garden) são bem conhecidos dos baletomanos ou amantes da música de Stravinsky, mas o «Rito da Primavera» parece ser o que continua a despertar o maior interesse, talvez porque a sua estreia em Paris entrou na história das manifestações ruidosas em salas de espetáculos.

Assim, como Stravinsky por várias vezes referiu em entrevistas ou no seu diário, na Primavera de 1910, quando estava prestes a terminar a composição de «O Pássaro de Fogo», em S. Petersburgo, hoje Leningrado, teve uma visão de um rito pagão no qual os chefes da tribo, sentados em círculo, presenciavam o sacrifício de uma jovem para apaziguar o deus da Primavera. A apresentação deste balletado cuja música tinha despertado em Diaghilev um grande interesse e que veio a ser coreografado por Nijinsky, verificou-se em 1913, no Teatro dos Campos Eliseos, em Paris, no meio de protestos violentos que forçaram a intervenção da polícia, pois a assistência reagiu de maneira furiosa ao ritmo da música.

A nova coreografia agora apresentada pelo Royal Ballet, é da autoria de Kenneth MacMillan, director do Royal Ballet.

A primeira vez que vimos este balletado foi, se a memória nos não

falha, nos princípios da década de 1950, no S. Carlos, a quando da visita do «New York City Ballet» sob a direcção de George Balanchine, que fez parte do corpo de balletado de Diaghilev. E agora, se bem que tenhamos visto a produção de 1962 igualmente pelo Royal Ballet, ele continua a despertar a mesma fascinação, não podendo as palavras expressar aquilo que a música de Stravinsky nos quer transmitir.

Mas Diaghilev não foi apenas o grande impulsor do balletado russo no começo deste século; a sua experiência em vários campos artísticos foi notável, tendo organizado diversas exposições de pintura e dirigido uma revista de arte. Quando ainda estudava Direito, interessou-se de maneira séria pela música, com aspirações a tornar-se compositor. Porém, parece ter desistido da ideia ao ouvir a opinião de Rimsky-Korsakov.

Grande número de artistas que conheceram de perto Diaghilev e com ele trabalharam, têm, durante anos e por diversas vezes, prestado homenagem a uma das personalidades mais destacadas no mundo artístico. Tamara Karsavina, que com Nijinsky tantos êxitos obteve em várias capitais do mundo, cinco anos após a morte de Diaghilev, ocorrida em 1929 em Veneza, afirmou: «Honrar a sua memória apenas como organizador e alma do balletado russo, é apreciá-lo em parte. Ele foi a antologia de uma época notável pela vitalidade e rápido progresso dos seus artistas; ele foi a soma e essência do seu tempo».

Assim, ao reviver três dos balletados mais conhecidos do repertório de Diaghilev, o Royal Ballet, prestou, de uma maneira maravilhosa, homenagem à memória de dois artistas famosos deste século: Serge Diaghilev e Igor Stravinsky.

M. Santos Traquino

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico: Para efeitos de publicação que por escritura de dezassete de Novembro de mil novecentos e setenta e dois, lavrada de folhas dezassete a folhas dezanove do Livro de notas para escrituras diversas número B-Cinquenta e oito, deste Cartório, foi declarado que Carlos d'Abreu Pimenta e sua mulher D. Maria da Glória Amores Canelas d'Abreu Pimenta, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, residentes habitualmente em Lagos, na Rua da Extrema, n.º 33, são donos com exclusão de outrem do prédio abaixo descrito e inscrito na respectiva matriz em nome dos justificantes.

Prédio rústico composto de terra de semear, arvoredos e casas, no sítio da Albardeira, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, que confronta do Norte e do Nascente com caminho das Calças, do Sul com herdeiros de Manuel António Marreiros e do Poente com herdeiros de Manuel João Vieira e António Agostinho, omissos na Conservatória do Registo Predial desta Comarca de Lagos, e encontra-se inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número oitocentos e treze, três oitavos, com o rendimento de dois mil trezentos e nove escudos, de que resulta o valor matricial de quarenta e

seis mil cento e oitenta escudos.

Que os justificantes possuem o referido prédio há mais de trinta anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte de Novembro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

Estabelecimento

Procura-se para restaurante. Aluga-se ou toma-se de trespasse em Lagos. Resposta à Praça da Alegria, 11-2.º — Lisboa — telefone 369579.

Empregado de Escritório

Curso comercial, com experiência e serviço militar cumprido, oferece-se de preferência para Portimão ou Faro.

Resposta a este jornal ao n.º 16 022 ou ao telefone 62540 — Lagos.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

DIMINUIÇÃO DO LIMITE DO RENDIMENTO COLECTÁVEL, PARA EFEITO DE INTEGRAÇÃO NO REGIME GERAL DOS TRABALHADORES PERMANENTES DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Para conhecimento dos interessados e devidos efeitos, torna-se público que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 9 de Junho de 1972, e no sentido de uma aproximação progressiva da protecção social dos trabalhadores rurais da que é concedida aos trabalhadores do comércio e indústria considera-se do maior interesse social a redução do montante do rendimento colectável actualmente fixado, e tendo em vista a prévia adequação das empresas agrícolas, sobretudo das que apresentam rendimento colectável mais baixo, à integração dos seus trabalhadores permanentes no regime geral, foi determinado:

1 — A partir de 1 de Janeiro de 1973, é reduzido para 45 000\$00 anuais o limite do rendimento colectável das explorações agrícolas referido na parte final da alínea c) da Norma III do despacho de 20 de Julho de 1970, a partir do qual é obrigatória a inscrição dos respectivos trabalhadores permanentes no regime geral da previdência.

2 — A partir de 1 de Janeiro de 1974, fixar-se-á em 30 000\$00 anuais o limite referido no número anterior, passando a ser obrigatória a inscrição no regime geral da previdência dos trabalhadores permanentes de explorações agrícolas cujo rendimento colectável exceda aquela quantia.

3 — Enquanto vigorar o limite referido no n.º 1, podem os empresários de explorações agrícolas cujo rendimento colectável não exceda 45 000\$00 anuais, requerer a aplicação do regime geral da previdência a todos os seus trabalhadores permanentes. A partir de 1 de Janeiro de 1974, tais requerimentos só podem ser apresentados relativamente a explorações agrícolas com rendimento colectável não superior a 30 000\$00.

4 — Para efeito dos números anteriores, fica alterada em conformidade a parte final da alínea c) da Norma III bem como a parte final do n.º 1 da Norma V do despacho de 20 de Julho de 1970.

Faro, 14 de Novembro de 1972

A DIRECÇÃO



OFERTA
GRÁTIS!

1 REVISTA

FRANCE-TRICOT
QUE VALE 20\$00!

SÓ PARA AS CLIENTES
DO ALGARVE!

BASTA PEDIR-NOS AMOSTRAS
E FAZER-NOS UMA ENCOMENDA.

SURPREENDENTES NOVIDADES DO

PINGUIN, PICAUD, CHAT BOTTÉ E HEC!

AS LÁS QUE ENTUSIASMAM AS SENHORAS!

RUA AUGUSTA, 270-1.º

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Fernando & Correia, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 27 de Outubro de 1972, lavrada de folhas 13 V.º, a folhas 16 V.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-13, deste Cartório, FERNANDO AUGUSTO PAULINO BUGIO, dividiu a quota de 55 000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «FERNANDO & CORREIA, LDA.», com sede em Lagos, em 5 quotas: uma de 33 000\$00 que cedeu a Dr. JOSÉ DA PAZ RODRIGUES PEREIRA e as restantes quatro de 5 500\$00 cada uma que cedeu a MARIA LETICIA DE OLIVEIRA, MARIA RAQUEL ANJO DA SILVA, JUAN MORGADO MORALES e HORÁCIO GOMES.

Que a sócia MARIA DA ASSUNÇÃO SILVA cedeu a sua quota de 27 500\$00 a HORÁCIO GOMES. Que ambos

os cedentes deixaram de fazer parte da dita sociedade, renunciando à gerência e autorizando o dito FERNANDO AUGUSTO PAULINO BUGIO que o seu nome continue a figurar na firma social.

Que, pela mesma escritura, foram alterados o artigo 3.º e o corpo e parágrafo 1.º do artigo 5.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

3.º

O capital social é de 165 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro e representado por cinco quotas de 33 000\$00 cada uma, pertencentes a cada um dos sócios MARIA LETICIA DE OLIVEIRA, MARIA RAQUEL ANJO DA SILVA, JUAN MORGADO MORALES, HORÁCIO GOMES e JOSÉ DA PAZ RODRIGUES PEREIRA, tendo os primeiros quatro unificado as suas quotas.

5.º

A representação da sociedade em juízo e fora dele incumbe aos 5 sócios, desde já nomeados gerentes, mas, para obrigar a sociedade, é necessária e suficiente a assinatura conjunta de dois sócios gerentes.

§ 1.º — Por acordo entre os sócios qualquer deles poderá delegar todos ou parte dos poderes de gerência em pessoa idónea estranha à sociedade.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial de Vila do Bispo, 8 de Novembro de 1972.

O Ajudante do Cartório,
José Vítor Leal Mateus

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

Concursos Públicos N.ºs 1-2-3 e 4/73

FORNECIMENTO DE CARNES DIVERSAS, CRIAÇÃO, PEIXE FRESCO E AMEIOJAS, HORTALIÇAS — DURANTE O 1.º SEMESTRE DE 1973

Até às 16 horas do dia 5 de Dezembro de 1972, aceitam-se propostas em envelope lacrado, para os fornecimentos em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 21 de Novembro de 1972

O Director do Sanatório,
a) Dr. Medeiros Galvão

TINTAS «EXCELSIOR»

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 18,30 horas de segunda, terça, quarta e quinta-feira, um exercício de fogos reais com armas pesadas de Infantaria, na área marítima-costeira da Quinta da Torre de Ares, tendo os seguintes limites a região interdita das 7,30 às 19 horas dos referidos dias: a Leste, por uma linha que une o casarão da Torre de Ares ao marco trigonométrico do Barril-0; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre o marco trigonométrico do Barril-0 ao posto da Guarda Fiscal do Homem Nu; a Oeste, por uma linha que une o Posto da Guarda Fiscal do Homem Nu, posto da Guarda Fiscal de Torre de Ares e ribeira da Luz; e a Norte, por um caminho que corre quase paralelo à costa, desde a ribeira da Luz até ao portão de entrada para a Quinta da Torre de Ares.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado, na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Hoje, as artes gráficas, estão ligadas a todos os sectores da actividade empresarial

Acompanhando o esforço produtivo da indústria nacional, procuramos renovar e modernizar a apresentação gráfica

Temos à sua disposição, um serviço eficiente, nos variados sectores da nossa especialidade

Oferecemos-lhe

**BOM GOSTO
QUALIDADE
DINAMISMO
EXPERIÊNCIA
RAPIDEZ
PREÇO CORRENTE**

Consulte-nos
A nossa técnica e actualização de processos estão ao seu serviço

SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.
Indústrias de comunicação gráfica
RUA DO POMBAL, 122 - TELS. 25587-25616 - PORTO

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

Comentários por João Leal

Frete ao guia a derrota esperada

A vontade e empenho colocados na luta pelos algarvios não bastaram para evitar a derrota. Um Benfica sem Eusébio, atacou com pertinácia e com autêntica naturalidade obteve três tentos sem resposta. Primeiro Humberto Coelho e depois, por duas vezes, Nenê enviaram o esférico para o fundo da baliza confiada a Rui Paulino. A despeito do reforçado quadro defensivo, a «metralha» que assolou o último reduto do Farense abriu brechas e permitiu a concretização de uma vitória benfiquista.

Após sofrer os três tentos, resultado que se verificou no 1.º tempo, os algarvios lograram quebrar o ímpeto e a esperada «goleada» gorou-se. Pena foi que o tento de honra não acontecesse, quando esteve à vista e não o concretizar foi o mais difícil.

Amanhã, o Farense tem um prélio erigido de espinhos, além do mais porque só a vitória lhe convém e outro resultado seria o lançar-se a turma numa situação desesperada. Tal estado vai portanto ditar um frenesi nem sempre compatível com o necessário discernimento. Depois, o Atlético vem moralizado com o volumoso êxito conseguido na anterior jornada. Um prélio emotivo em perspectiva com o favoritismo a pender para o Farense.

II DIVISÃO

Um derby emotivo

Aguardado com extraordinária expectativa, o encontro entre Olhanense e Portimonense não desmereceu do que se esperava. Houve virilidade e entusiasmo, a par da emoção com que a partida foi jogada. Pena foi que lances de mais assinalada violência se verificassem, ensombreado aqui e além o entusiasmo colocado para a conquista dos dois pontos. De maior poder ofensivo, o onze de Olhão, como lhe compete, procurando penetrar na boa disposição das pedras do seu antagonista. Amanhã, o Portimonense detém o

favoritismo no jogo que vai travar no seu reduto com a equipa da Nazaré, enquanto o Olhanense tem saída difícil a Almada. Mas os dois grupos têm sobejas razões e valores para pensar em mais altos voos.

III DIVISÃO

O Moncarapachense sem pontuar

Das 64 equipas que disputam o Nacional da III Divisão apenas o Lusitano Moncarapachense ainda não pontuou. A turma parece ter o destino traçado, o que representa um prejuízo para o futebol algarvio na medida em que perde uma posição conquistada. E isto porque bom seria que a turma do Algarve não descessem, pois com a promoção anual do campeão distrital teríamos uma maior presença e consequentemente uma maior parte do campeonato disputado aquém-Vascão.

Desta feita, o desaire do Moncarapachense foi no seu reduto, frente ao Aljustrelense. Pesada a punição sofrida pelo Silves em Amora, impondo-se que a turma comece a definir melhores posições para fugir à zona escalante. De certo modo assinalado o ponto que o Lusitano foi buscar a Silves, enquanto que se aguardava algo mais dos algarvios no desquite Esperança-Lusitano de Évora. A veterania e mérito dos lacobrigenses faziam esperar mais que o empate verificado.

Notícias do futebol algarvio

Na sede da Associação de Futebol de Faro realizou-se uma reunião dos clubes concorrentes à III Taça de Honra, que se inicia no próximo dia 3. Para participar na prova, foram convidadas as equipas do Sambrazense, Torralta, Louletano e Tavirense. Competição equilibrada e reveladora do que vai ser o Distrital da I Divisão, são perspectivas do certame.

O Lusitano comanda o Distrital de Juniores, com 6 pontos, seguido pelo Olhanense e Portimonense, ambos com 4 pontos. A turma de Portimão tem menos um jogo.

Olhanense e São Luís, na Zona Sotavento e Imortal de Albufeira, na Zona Barlavento, encontram-se no comando do Distrital de Juniores.

Para assinalar o cinquentenário da Associação de Futebol de Faro está prevista a realização de um jogo entre as seleções nacional e do Algarve, em juniores.

PESCA DESPORTIVA

III Prova de Mar do C. A. P. de Faro

Na zona piscatória de Sagres o Clube dos Amadores de Pesca de Faro levou a efeito a III Prova de Mar Inter-sócios, que terminou com a seguinte classificação:

1.º, José dos Santos Ferreira, 12 790 pontos; 2.º, Augusto Vieira Martins, 9 710; 3.º, António de Sousa Romão, 8 370; 4.º, Joaquim de Jesus Barros, 5 875; 5.º, José Manuel Greilha Santos, 5 810.

O maior exemplar, uma cavala com 1 110 grammas, foi capturado por Joaquim de Jesus Barros.

Prova António da Silva Guerreiro, em Olhão

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão fez disputar no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão a prova António da Silva Guerreiro, cuja classificação ficou assim ordenada:

1.º, José Ramos Pires, 8 250 pontos; 2.º, João Martins Galvota, 7 240; 3.º, António Luciano Graca, 6 810.

Com esta 2.ª vitória consecutiva, José Ramos Pires chamou a si a posse definitiva do troféu, instituído por aquele benemérito.

CASA

Pretende-se alugar em Vila Real de Santo António, com 5 ou 6 quartos.

Resposta a este jornal ao n.º 16 032.

BASQUETEBOLE

DIVISÃO DE HONRA

OLHANENSE E C. PESCADORES DE PORTIMÃO CANDIDATOS AO TÍTULO

Como havíamos vaticinado, Olhanense e Pescadores de Portimão vão disputar, na última jornada, a posse do título. Os resultados conseguidos por ambos na jornada do passado sábado, a penúltima, conferiram-lhes essa possibilidade.

Enquanto em Portimão os locais cindiram por 64-30 o desarticulado Ginásio, o Olhanense sentiu sérias dificuldades em desembaraçar-se do Farense, 51-47 diz bem das muitas dificuldades criadas pelo cinco de Faro. Valeu ao cinco de Manuel de Brito a circunstância de Calé ter resistido toda a 2.ª parte com 4 faltas e de, nos 3 minutos finais, a equipa ter actuado com calma e lucidez. O Farense lutou muito e foi um digno vencido. Porém, o frenesi, a confusão com que actuou nos 3 minutos finais — em que não marcou um único ponto —, foi-lhe fatal. O jogo sem primores de ordem técnica, tornou-se característico e valeu apenas pela emotividade resultante da alternância no comando do marcador, em especial na 2.ª parte do encontro. A arbitragem da dupla Hélder Cantas-Eduardo Cruz situou-se em plano razoável.

Antevê-se, portanto, para a última jornada um embate equilibrado e emotivo entre Olhanense e Pescadores de Portimão.

O facto de o encontro se realizar em Olhão parece dar ao Olhanense certa dose de favoritismo. Contudo, em nossa opinião, do melhor índice de aproveitamento entre os tabelados do Olhanense e o contra-ataque rápido dos Pescadores, poderá depender o vencedor do jogo.

Por outras palavras: vaticinamos vitória do Olhanense se a equipa garantir boa dose de percentagem de ressaltos favoráveis nas duas tabelas — o que, consequentemente, cerceará possibilidades ao adversário de utilizar a sua arma mais eficiente: o contra-ataque planeado.

Como quer que seja, um voto nos apetece formular: que vença o melhor, que possa acontecer espectáculo prestigioso servido por uma arbitragem à altura e apreciado por um público correcto.

JUNIORES

VITÓRIA DIFÍCIL DO FARO E BENFICA

Devido ao mau tempo não se realizou o encontro Os Olhanenses-C. Pescadores, enquanto que no outro encontro o Faro e Benfica teve de se empregar a fundo para levar de vencida o Farense pela marca de 49-41.

JUVENIS

BOA PRESENÇA DOS PESCADORES DE PORTIMÃO

Grandes dificuldades encontraram Os Olhanenses ante o brio, o querer e a voluntariedade dos miúdos dos Pescadores de Portimão. 41-48 diz bem de como ia acontecendo surpresa. Surpresa que teria o seu quê de justiça a castigar a apatia e a displicência do cinco de Olhão.

FEMININOS

ACONTECEU MARATONA BASQUETEBOLESTICA

Efectivamente assim aconteceu. O encontro Farense-Olhanense marcado para as 17 horas teve o seu final cerca das 19 e 40. Lamentável, sem dúvida. Causas: a falta — condenável — de dois elementos da mesa, que criou discordância entre os responsáveis pelos dois cinco quanto à nomeação dos substitutos. Enfim, feitos. Depois as constantes interrupções de jogo, algumas delas resultantes de lesões de atletas — mal preparadas fisicamente —, bem como reuniões frequentes junto dos oficiais de mesa. Em suma, um espectáculo nada positivo que provocou, inclusivamente, sono a muita gente.

Saliente-se, no entanto, a vontade e a determinação das moças em vencerem a maratona. No final 39-38 favorável ao Farense — a equipa mais feliz no capítulo de lançamento.

Jogos para hoje:
Divisão de Honra:
As 21,30: Ginásio-Farense, no campo de Os Olhanenses; às 22: Olhanense-C. dos Pescadores, no Parque Cristóvão Viegas.

Jogos para amanhã:
Juniores:
As 10,30: Faro e Benfica-Olhanense, no Pavilhão Gimnodesportivo; às 11: C. dos Pescadores-Farense, em Portimão.

Juvenis:
As 9,30: Faro e Benfica-Olhanense, no Pavilhão Gimnodesportivo; às 10: C. dos Pescadores-Farense, em Portimão.
Femininos:
As 17: Farense-Faro e Benfica, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Humberto Gomes

Pára-raios

Dos tipos FRANKLIN e RÁDIO-ACTIVOS, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos grátis.
Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.
Heliodoro Nobre Valente, Lda. — Telef. 21 — Apart. 3 — Ourique.

Desporto corporativo

Proseguiu o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., tendo-se registado os seguintes resultados: Faecal, 3 — Touring Clube de Portugal, 0; Hotel da Penina, 1 — Hotel da Balaia, 1; Est. Teófilo Fontalinas Neto, 6 — Nautex, 2.

No jogo disputado no Campo de Mem Moniz, em Paderne, a equipa da Faecal, realizando uma boa exibição, venceu com todo o mérito a do Touring. O difícil foi abrir o marcador, pois a bem escalonada defensiva dos albufeirenses, onde se salientavam Brito e o guardião Andraz, opunha-se com êxito às ofensivas dos padernenses. No final da 1.ª parte, registava-se uma igualdade a zero golos que não traduzia o desenrolar do jogo, pela notória superioridade dos cerâmicos.

Foi espectacular o ritmo com que os locais iniciaram a 2.ª parte, mantendo-o até final da partida. O golo tardava em surgir, não obstante a bola rondar quase permanentemente a baliza à guarda de Andraz, mas este, com excelentes defesas, muita atenção e alguma sorte, ia adiando a sua entrada nas balizas.

Depois de Valdemiro ter obtido o golo numa jogada plena de rapidez e objectividade, os jogadores visitantes alteraram o sistema defensivo, em busca de tento que lhes desse a igualdade e foi a partir de então que os avançados locais conseguiram mais dois tentos que deram ao resultado uma feição mais compatível com a superioridade evidenciada.

Excelente arbitragem.

Sob a direcção do sr. João Joaquim Manhita, auxiliado por Godinho César e Marcelino da Silva, as equipas alinharam: Faecal — Raul; Humbertino, Leonel, Carlos e José António; Vieira, Júlio (1) e Renato (1); Albino, Valdemiro (1) e João. Touring — Andraz; Jacinto (Faleiro), Brito, Silva e Mendes; Ludgero (Salema), Jacinto e Teixeira; Tomás, Vieira e Odílio.

Arménio Aleluia Martins

VELA

Quatro horas de Tavira

«Quatro horas de Tavira» denomina-se o certame vélico que a Secção Náutica do Ginásio Clube de Tavira organiza em 17 do próximo mês.

A prova é aberta a barcos de todas as classes e será disputada nas Zonas Aguas, frente à ilha de Tavira.

Piscina olimpica em Loulé

Foi fixado em dois mil contos o capital inicial da sociedade que se propõe construir a 1.ª piscina olimpica do Algarve, em Loulé. Decorrem os trabalhos preliminares em vários sectores, tendo sido designada a comissão organizadora, constituída pelos srs. eng. Mateus de Brito, dr. Jacinto Duarte, dr. José Batalim, jornalista José Maria Barros e um representante da Cislul.

Nos terrenos onde vai ser construída a piscina, pretende-se incluir um parque de diversões e desportos, do qual a primeira obra seria um «court» de ténis.

Vende-se ao todo ou por apartamentos

Casa de gaveto com chave na mão, acabada de construir, com 2.º andar e rés-do-chão próprio para estabelecimento, na Rua D. Pedro V, no centro de Vila Real de Santo António.

Resposta à Redacção deste jornal ao n.º 16 033.



PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

TINTAS «EXCELSIOR»

NOVOS CORPOS GERENTES

CENTRO DE RECREIO POPULAR DE FERREIRAS

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Centro de Recreio Popular de Ferreiras (Albufeira) para o biênio de 1972/74, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, José Leal Branco; secretários, Manuel António Henriques Guerreiro e Joaquim Luís Nobre.

Direcção — presidente, Manuel João Coelho; tesoureiro, António João da Silva Palmeira; secretários, Hélder Martins Bota; vogal, Elias Pontes Santos.

Serviço de cultura, desporto e recreio — presidente, José Manuel dos Santos Rijo; vogais, Avelino Ferreira; José Manuel Vidal Vieira Xufre e Reinaldo Guerreiro.

Conselho fiscal — presidente, Carlos Oliveira Macieira; vogal, José Carlos Rocha da Veiga; relator, António Luz dos Santos; suplentes, Manuel Renda Filipe e Francisco Rosa Martins.

CLUBE DOS BARMEN DE PORTUGAL (DELEGAÇÃO DE FARO)

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, reuniu a assembleia geral da delegação nesta Província do Clube dos Barmen de Portugal, a qual conta cerca de 120 associados. Presidiu o sr. Manuel Henriques da Silva e no decurso da reunião foram focados assuntos de importância para o desenvolvimento da actividade do organismo.

Foram eleitos os novos corpos gerentes da delegação do clube no Algarve, os quais serão aprovados no decurso da assembleia geral do clube a realizar em Lisboa e têm a seguinte constituição: presidente, Manuel Henriques da Silva (Casa Velha); secretário, Manuel Jorge Moniz Pereira (Hotel Boavista); tesoureiro, Américo da Costa Mendes (Hotel Penina); relações públicas, António Alfredo Fernandes (Hotel Vilamoura); vogais, António da Silva Sotero (Aldeia das Agóteias) e Manuel Oliveira Alves (Restaurante Borda d'Água); delegados no Barlavento, António Henrique Guerreiro (Hotel Golfinho) e Valdemar Carrasco Gonçalves (Hotel Alvor); delegados no Sotavento, António Ventura Traquete (Hotel Vasco da Gama) e Jorge Luis Guerreiro (Hotel Eva).

Inaugura-se em 1 do próximo mês a I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve

Conhece a medalhística um extraordinário surto de expansão entre nós, interessando sempre um número maior de coleccionadores. Isto justifica o entusiasmo existente em torno da I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve, que, organizada pela Comissão Regional de Turismo, se inaugura no próximo dia 1, em Faro. Participam alguns dos mais conhecidos coleccionadores portugueses que à capital algarvia deslocam valiosas colecções de medalhas da mais diversa temática.

Assinalando o acontecimento, foi cunhada uma medalha comemorativa, da autoria de Vasco Costa (Vago), a qual apresenta no anverso a reprodução de antigas moedas e a inscrição «I Mostra Portuguesa de Medalhística no Algarve» e no reverso o emblema da Comissão Regional de Turismo da província do Sul.

Também foi editado um catálogo que insere, além das peças presentes na exposição, colaboração de interesse sobre medalhística e os Correios e Telecomunicações de Portugal decidiram criar um carimbo comemorativo.

A exposição estará patente até 10 de Dezembro, no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila), podendo ser visitada diariamente das 17 às 19 e das 20 às 22 horas.

O acto inaugural, verificar-se-á às 18 horas do dia 1.

João Barradas, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de dezassete do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 23 verso a folhas 25, no livro de notas para escrituras diversas A-36, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «João Barradas, Limitada» que tinha a sua sede nesta vila de Lagoa, na Rua Marquês de Pombal.

Que na liquidação e partilha operada na mesma escritura, todo o activo e passivo foi adjudicado ao ex-sócio, João Barradas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 20 de Novembro de 1972

A Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

Glória|Futebol Clube

Vila Real de Santo António

Arrendamento do Snack-Bar

Aceitam-se propostas em carta fechada até às 17 horas do dia 2 de Dezembro de 1972, para arrendamento das instalações do Snack-Bar pertencente ao Clube.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do referido Clube.

Vila Real de Santo António, 20 de Novembro de 1972

O Presidente,

a) Dorilo Julião de Seruca Inácio

TRIBUNAL JUDICIAL

DA

COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia VINTE do próximo mês de Dezembro, pelas DEZ horas, nos autos de Carta Precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Faro e extraída dos autos de Execução Sumária que Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Limitada move contra Daniel João Porfírio e mulher Ermelinda Martins, e no Tribunal Judicial desta comarca de Lagos, não-de ser postos em praça pela primeira vez, a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes bens:

MÓVEIS

Um tractor de cor verde, marca Fordon Major quatro mil, com a matrícula LE-86-01, que será posto em praça pelo valor indicado no processo.

— Um escarificador anexo ao mesmo tractor, que será posto em praça pelo valor indicado no processo.

IMÓVEIS

Prédio rústico composto de terra de semear com árvores no sítio do Monte Velho da Zambujeira, freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur, do Nascente com José Pedro e Outros e do Poente com Celestino António Rosado e representa três mil e sessenta, traço, nove mil cento e vinte e quatro avos do artigo novecentos e setenta e um da matriz respectiva, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo número quinze mil quinhentos e oitenta e oito, a folhas sessenta e oito verso do Livro B-41, que será posto em praça com base no valor de dezassete mil novecentos e noventa escudos.

— Prédio rústico constituído por terra de semear no sítio do Tramelô, freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur, com a área de cinco mil e cem metros quadrados, confrontando do Norte com Celestino António Rosado, Sul com José Francisco, Nascente com Ribeiro e Poente com Francisco Heleno Martins e representa dois mil trezentos e dez, traço, cinco mil e setenta avos do artigo oitocentos e sessenta e sete e oitocentos e setenta e dois da respectiva matriz, descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos sob o número quinze mil quinhentos e oitenta e nove, a folhas sessenta e nove do Livro B-quarenta e um, que será posto em praça com base no valor de treze mil quinhentos e quatro escudos.

Lagos, 18 de Novembro de 1972

O Juiz de Direito,

Hugo Afonso dos Santos Lopes

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

Terrenos para Construções

PREDIOS DE RENDIMENTO E ANDARES

Em nova urbanização, servido por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA FARO

Estrada da Penha

O FORNECIMENTO DE LUZ ELÉCTRICA FOI FESTIVAMENTE INAUGURADO NA POVOAÇÃO DA ALTURA

A ALDEIA da Altura, progressiva terra do concelho de Castro Marim, enfeitou na tarde de domingo as suas casas e ruas com colgaduras, flores e dísticos de saudação, para a festiva cerimónia da inauguração do abastecimento de energia eléctrica, que abraçou

também a vizinha aldeia-praia da Alagoa.

O chefe do distrito, eng. Lopes Serra, era aguardado à entrada da povoação pelos srs. prof. António Rodrigues Estêvão e Manuel Pereira Alberto, respectivamente presidente e vice-presidente do Município castro-marinhense; dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito; eng. António Alves de Moura, em representação da CEAL — Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, empresa distribuidora da energia eléctrica nesta Província, outras individualidades, crianças das escolas e muito povo, que saudaram com muitos aplausos, à sua chegada o representante do Governo.

Organizou-se depois um cortejo, em que se incorporou a banda de música de Castro Marim, até ao local onde se encontra o posto transformador, que foi benzido pelo rev. Oliveiros Henriques, pároco de Castro Marim, após o que o eng. Lopes Serra fez a ligação da luz eléctrica, acto que foi muito aplaudido.

Usou então da palavra o presidente do Município castro-marinhense, que saudou as autoridades e disse congratular-se com o melhoramento, o qual, com a escola primária já em construção, constituiria a meta que desde sempre se propusera atingir em relação à Altura. O sr. prof. Natálio Rodrigues de Brito manifestou também o seu regozijo pelo importante acontecimento, fechando os discursos o governador civil do Distrito, que referiu ter Castro Marim já um bom índice de electrificação no conjunto dos concelhos da Província e que esperava pudessem em breve ser satisfeitas outras justas aspirações da ridente povoação da Altura.

Aos convidados foi mais tarde oferecido um beberete na «vila» Jette, na praia da Alagoa.

Cursos itinerantes de hotelaria no Algarve

VAI efectuar-se no sotavento algarvio, nomeadamente nos hotéis Vasco da Gama e Caravelas, mais um Curso Itinerante de Hotelaria, destinado a todos os profissionais daquela área. Para o efeito encontra-se já em Monte Gordo uma brigada itinerante de hotelaria do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, que, em colaboração com a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, tem como objectivo o aperfeiçoamento dos profissionais da Província.

Dirigida pelo sr. Carlos Jordão, simultaneamente monitor do curso de recepção, a brigada inclui a sr.ª D. Olímpia Carvalho, monitora de andares, os srs. Elze Gabriel e Manuel Gabriel, monitores de cozinha e António Mira, monitor de mesa.

Já se encontra uma brigada a trabalhar no Hotel de Lagos, sendo esta, portanto, a segunda que vem actuar no Algarve.

Aqui, Portimão

por Neto Gomes

46 anos de luta

Os Bombeiros Voluntários de Portimão, acabam de comemorar mais um aniversário, e o seu historial de sacrificio e vontade tem sido altamente enriquecido.

Nem sempre actuando como desejariam, por falta de material suficiente, os soldados da paz portimonenses, vêm desenvolvendo acção das mais meritórias, podendo hoje orgulhar-se de possuírem um serviço de saúde e de ataque a incêndios em boas condições.

Acontece, e por estranho que pareça, que eles vêm comprando mobília nova, a fim de ornamentar uma casa velha, pois o seu actual aquartelamento não oferece condições nem tem capacidade para a envergadura e responsabilidades da corporação, dificultando até a saída das viaturas e tornando mais difícil o seu desenvolvimento e o recrutamento de pessoal.

Adivinha-se para breve uma solução objectiva deste magno assunto, pois a Câmara Municipal ofereceu todo o apoio aos bombeiros, demonstrando estar solidária com os seus problemas.

SILÊNCIO, É NOITE

É noite na maior parte do globo e na rua dizem que a noite é silêncio. Porém, a cidade de Portimão, aliás como muitas outras, é vítima dos que procuram a noite para despertar. Despertar de forma selvática e estúpida.

Logo que a noite chega Portimão enche-se do característico e amedrontador ruído das motorizadas, a perturbar novos, velhos e doentes.

O esforço para se calar estes doídos, desde há muito que é um facto, não se poupando as entidades competentes para atenuar esta montanha de pesadelos. Os escapes livres porém, ainda andam à solta e desconfortam os que procuram o sossego nocturno para se refezere com vista a novo dia de trabalho.

O problema é grave, para uns e outros, é antiturismo, numa terra que luta pelo turismo, é desgastante.

CARTAS à Redacção

Cortes de luz em Vila Real de Santo António

15 de Novembro de 1972

Sr. director,

Como assinante do vosso conceituado jornal, venho pedir-lhe se digno perguntar a quem do direito, qual a razão ou motivo, da falta de luz, todas as noites, na Rua Teófilo Braga, de Vila Real de Santo António.

É normal uma avaria, duas avarias, três avarias, mas, sr. director, depois da terceira avaria, não será natural que providências sejam tomadas para evitar estes inconvenientes, que a todos prejudicam?

Julgo que os Serviços Municipalizados têm técnicos competentes para resolver casos desta natureza, e se os têm, será a administração que não tem conhecimento, e nesse caso não toma as providências necessárias?

Apelo pois, sr. director, para que o vosso jornal seja o porta-voz desta reclamação, que, com um pouco de boa vontade, será resolvida.

Parece-me, também, que alguns empregados na recolha do lixo arremesam com demasiada rudeza os recipientes vazios, o que lhes reduz a duração, o que «seu seja dado a seu dono».

Com os meus agradecimentos, subscrevo-me, etc.,

António Manuel

«O Teatro Experimental de Lagos promete»

Lagos, 10 de Novembro de 1972

Sr. director,

Afinal, o autor da notícia «O Teatro Experimental de Lagos promete», ao contrário do que preveramos, não aceitou bem a naturalíssima e desprezível rectificação que fizemos ao seu «convencimento» que «sem procuração ou mandatos deixou expresso na sua referida notícia.

E a verdade é que, apesar de tal rectificação, o sr. Piscarreta reincide no seu «convencimento» quando, agora, a considera injustificável ou de somenos importância.

Não queremos manter com o sr. Piscarreta qualquer espécie de polémica, até porque há certas passagens dos seus escritos cuja interpretação se torna muito difícil, mas sempre lhe diremos que as pessoas que escrevem para os jornais com intuídos informativos, não devem basear as suas notícias em



Willy Brandt, o grande vencedor das eleições alemãs, foi o mais popular na campanha eleitoral mas também o mais perseguido. Em todos os comícios, falava por detrás de um vidro à prova de bala e guardado por um serviço especial de policia.

O presidente do Município vila-realense reuniu com os representantes da Imprensa

O sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, reuniu na quarta-feira, nos Paços do Concelho, com os representantes da Imprensa regional e correspondentes da Imprensa diária, a quem expôs alguns aspectos relacionados com o plano de actividade do Município para o próximo ano.

A reunião, a que no próximo número do Jornal do Algarve nos referiremos mais pormenorizadamente, durou cerca de três horas, seguindo-se-lhe um jantar oferecido aos convidados no Hotel Vasco da Gama de Monte Gordo.

Para os nossos pobres

O sr. Fernando José dos Santos Serol, nosso assinante em Luanda, enviou-nos 12500 para os pobres do nosso jornal.

Agradecemos em nome dos contemplados.

suposições e em convencimentos pessoais. Sobretudo, quando correm o risco de falsearem a verdade, delirando o brio dos que não procuram louvanhas, mas que, naturalmente, desejam que o «dono seja dado a seu dono».

Não voltarei a importunar V. com este assunto que considero definitivamente esclarecido.

De V. etc.,

J. Conceição Silva

Os algarvios em Luanda gostariam de ter um programa radiofónico que lhes falasse da sua Província

Luanda, 2 de Novembro de 1972

Sr. director,

Este pequeno apontamento, que penssei escrever ao nosso jornal, vem a propósito de um exemplo que a Casa do Algarve em Luanda devia seguir e que é o seguinte:

A Casa de Trás-os-Montes, em Luanda, irradiada para todo o estado um programa dedicado aos acontecimentos semanais da sua província, através da Emissora Católica de Angola, o qual considero importantíssimo. Não seria lógico a Casa do Algarve naquela cidade, proceder de igual modo?

Pois, salvo erro da minha estatística, creio que haja neste estado mais algarvios que transmontanos.

Há cerca de um ano que me encontro neste Estado, e tenho verificado que pouco ou nada se fala aqui relativamente à nossa Província. Ora, isto faz esquecer aquela terra sulina em que de pequeninos nos tornámos grandes. Não parece lógica esta ausência de informação, pois queremos acompanhar de perto tudo o que se vai passando na nossa bela Província. Que valor não dariamos ao ouvir no decurso de um pequeno programa, aquela música colorida da nossa terra!

É já tempo para os responsáveis pensarem que os que estão longe daquilo que lhes pertence, precisam de o acompanhar de perto. O Algarve é hoje uma província que muito tem a dizer à sua gente, e durante a semana surgem sempre acontecimentos que dão para enriquecer o tão desejado noticiário algarvio.

Apelamos para que os interessados leiam atentamente este apontamento, e se pronunciem.

A bem do Algarve

Domingos Pereira

BRISAS do GUADIANA

UMA EFEMÉRIDE DIGNA DE SER ASSINALADA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

OME de certos locais, em certas terras, põe-nos mais perto das pessoas ou acontecimentos que o ditaram, e mais se nos vincia esta impressão quando porventura assistimos, tempos antes, ao «baptismo» desses locais, ou sabemos das razões que estiveram na origem da atribuição dos nomes que ostentam. Dá-se este fenómeno conhecido em relação a algumas ruas de Vila Real de Santo António e repetiu-se há pouco, numa das vezes em que ocasionalmente passávamos no Largo de Lutegarda de Caires, na Vila Pombalina.

Assistimos, por acaso, há umas dezenas de anos, ao desceramento da placa com o nome de Lutegarda de Caires no referido largo, em cerimónia que se revestiu de certa imponência e lembra-nos ainda da feição cuidada e limpa que o local então apresentava. Muitos anos mais tarde, já em 1966, assistimos também à inauguração do busto da poetisa, que igualmente se revestiu de certo brilho, a mostrar que a distinta socióloga, que foi dos mais fulgurantes espíritos do seu tempo e a quem se devem, entre outras, medidas que atenuaram o rigor do regime prisional de então no nosso País, de modo nenhum estava esquecida na terra que lhe servira de berço.

Achamos, no entanto, que esta como que comunhão espiritual entre os vila-realenses de hoje e a que foi a sua mãe, ilustre contrerriana, não parece querer consubstanciar-se materialmente, pelo menos em relação ao estado de abandono em que o «seu» largo se encontra, com covas e montes de entulho que lhe conferem aspecto bastante desagradável, quase dirtamos vergonhosos.

Como é do conhecimento de muitos vila-realenses — pelo menos de todos os que se deram ao incómodo de fixar a data inscrita no plinto do monumento — completaram-se há pouco, mais precisamente em 15 deste mês, 99 anos sobre o dia em que veio ao mundo Lutegarda Guimarães de Caires. Temos, portanto, em 1973, ou seja um ano antes do bicentário de Vila Real de Santo António, o centenário do nascimento da poetisa, que na verdade merecia também celebração condigna. E a par dos actos públicos com que se achasse por bem assinalar a efeméride, bom seria que logo nos primeiros dias do «ano do centenário», o Largo de Lutegarda de Caires passasse a paten-ter feição mais condigna com as normas de arrumação e progresso que na vila temos visto.

COLECIONAR E ESPECULAR OU UM CURIOSO EXEMPLO DO «NEGÓCIO» DAS MOEDAS

As recentes crónicas sobre numismática, publicadas pelo nosso amigo sr. José Tomás da Graça no Jornal do Algarve, deram-nos conhecimento de como os oportunistas estão conseguindo destruir um passatempo útil, que interessava milhares de pessoas e lem-

braram-nos uma curiosa figura ligada ao ramo do negócio das moedas antigas, que desde há anos vemos nas feiras do Sul do País, misto de ferro-velho, antiquário e vendedor de ferragens e utilidades.

No ano findo, o homem chamara-nos a atenção pelo amontoado de moedas de vinte réis e outras com que, na sua tenda, atraía os eventuais clientes. Tinha então algumas poucas, folhas de álbum semelhantes às usadas pelos coleccionadores, nas quais patenteara as moedas de prata, cobre e outras, mais antigas e de maior valia de que dispunha para venda.

Na feira de Outubro deste ano, trazia ele, muito mais evoluído, numerosas folhas com moedas e vinha munido de dois catálogos da especialidade: um, antigo, com preços bastante baixos, servia-lhe para as compras. Apresentava-o a quem queria vender uma ou mais peças e se o vendedor não se encontrava bem dentro do assunto, lá conseguia ficar-lhe com o artigo, a preço muito convidativo. O outro catálogo era recente (de Ferraro Vas, salvo erro), e quando um comprador lhe apreciava era por este que se guiava, chamando ainda a si uma razoável verba além da que o livro indicava para cada moeda, pois este valor, dizia, não estava já actualizado.

Contaram-nos que num dos últimos dias da feira lhe surgiu um interessado por sinal castro-marinhense, a perguntar o preço de três moedas que figuravam no álbum do feirante, da série do Quarto Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, que no anverso têm a efigie do rei D. Carlos e da rainha D. Amélia. Devidamente esclarecido quanto ao motivo da sua pergunta, respondeu o castro-marinhense que a série à vista apenas constava de três moedas, sendo portanto de muito mais valor uma que ele possuía, também com o rei e a rainha, composta por cinco peças.

Alertado, o feirante não tardou a fechar a compra das cinco moedas da pretensa série, que ao vendedor teriam custado um preço dez vezes inferior ao que ia receber. Tratava-se, segundo soubemos, não de moedas, pois a série é de apenas três e não pode ser alterada, mas de medalhas somente gravadas de um lado, o das efigies, que uma curiosidade do Norte pusera há anos à venda, por um preço relativamente baixo, para assinalar qualquer acontecimento.

Escusado será dizer que o feirante-negociante de moedas, pouco conhecedor, aliás, do ramo por que enveredou, deve ter perdido mais de mil escudos na transacção, a menos que lhe surja algum incauto a quem consiga impingir, sem prejuízo, a pretensa série das cinco medalhas.

S. P.

SERVICO DE SOCORRO PERMANENTE

Desloca-se a Lisboa?

Hospede-se na Pensão Sevilha, sita no centro da cidade junto à Av. da Liberdade, Praça da Alegria, 11, telef. 369579. Óptimo serviço. Preços convidativos.

202

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

...E TAMBÉM

HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Adão Amorim, 64

Tele. 34777 FARO